

A CARTA DA RIOB



RIOB
Rede Internacional
de Organismos de Bacia



**A RIOB NOS GRANDES
EVENTOS INTERNACIONAIS
DE 2025**

PÁGINA 04



**FOCO NO PROJETO PEER-
TO-PEER**

PÁGINA 06



**FOCO NO CONFERÊNCIA
DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE A ÁGUA**

PÁGINA 08



**ADAPTAÇÃO ÀS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

PÁGINA 09



**COOPERAÇÃO
TRANSFRONTEIRIÇA**

PÁGINA 12



**PRESERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE**

PÁGINA 15



AMÉRICAS

PÁGINA 18



EUROPA

PÁGINA 21



ÁSIA-PACÍFICO

PÁGINA 24



ÁFRICA

PÁGINA 27



**PERSPECTIVAS
E DESAFIOS**

PÁGINA 30



Toda a equipe da RIOB tem o prazer de apresentar esta nova edição do Boletim Informativo da RIOB. Nele, você encontrará um resumo das últimas notícias da rede e de seus membros, especialmente no que diz respeito às três prioridades-chave de ação adotadas em 2024 como parte da estratégia da rede: adaptação às mudanças climáticas, melhor integração entre a gestão dos recursos hídricos e a proteção da biodiversidade e, por fim, cooperação transfronteiriça. Independentemente da geografia ou da região, as organizações de bacias hidrográficas estão empenhadas em promover o diálogo e melhorar a partilha dos recursos hídricos, utilizando as ferramentas à sua disposição: conhecimento e governança compartilhados, planejamento e sistemas de financiamento sustentável.

2026 é um ano importante para a rede, com a primeira edição da “Cúpula Mundial das Bacias Hidrográficas” (o novo nome das Assembleias Gerais) a decorrer no Rio de Janeiro, Brasil, de 15 a 19 de junho, a convite do Estado do Rio. Uma oportunidade para partilhar as nossas experiências e estabelecer novos laços, particularmente na região da América Latina, que é muito ativa no âmbito da RIOB. A troca de experiências entre pares é, além disso, a principal força motriz por trás do projeto “Peer-to-Peer” (P2P), lançado em 2024 graças ao financiamento da União Europeia. Após uma chamada para candidaturas, 61 organizações de bacias hidrográficas (ou autoridades nacionais responsáveis pela gestão de bacias hidrográficas) foram agrupadas em 21 pares, cada um dos quais, desde o início de 2026, desenvolveu um plano de ação conjunto para aprender uns com os outros, com foco em temas-chave como: fortalecimento da governança das bacias hidrográficas, sistemas de informação compartilhados, maior adoção de Soluções Baseadas na Natureza, etc. Nos próximos dois anos, esses parceiros trocarão pontos de vista sobre suas práticas e desafios; os resultados serão compartilhados em breve por meio de uma plataforma dedicada em nosso site. De forma mais ampla, este projeto P2P, implementado em conjunto com nossos colegas da Rede Africana de Organizações de Bacias Hidrográficas, é o primeiro pilar do programa global de geminação entre bacias hidrográficas que a RIOB deseja expandir e sustentar.

Para concluir, gostaria de compartilhar com todos o reconhecimento da RIOB como entidade de “interesse geral” pelas autoridades fiscais francesas em novembro de 2025. Esse status abre caminho para que a RIOB obtenha novos financiamentos por meio de patrocínios corporativos: trata-se de uma perspectiva bem-vinda para diversificar e fortalecer os recursos financeiros da RIOB, essenciais para a continuidade de nossas atividades. Os próximos meses prometem ser, de fato, bastante movimentados para o diálogo global sobre a água, com a próxima Conferência das Nações Unidas sobre a Água no final de 2026 e o próximo Fórum Mundial da Água em março de 2027.

Dr. Eric Tardieu,
Secretário-Geral da RIOB

A RIOB NOS GRANDES EVENTOS INTERNACIONAIS DE 2025



1.ª Reunião do Conselho Latino-Americano da Água

📅 13–14 de março de 2025

📍 Buenos Aires, Argentina

🌐 www.inbo-news.org/first-meeting-of-the-latin-american-water-council-in-buenos-aires



Workshop Global sobre Inundações e Saúde

📅 19–20 de março de 2025

📍 Genebra, Suíça

🌐 www.inbo-news.org/events/global-workshop-on-floods-and-health



Workshop Global sobre Gestão Integrada dos Recursos Hídricos e Pesca Interiores

📅 18–20 de março de 2025

📍 Entebbe, Uganda

🌐 www.inbo-news.org/events/global-workshop-on-integrated-water-resources-management-and-inland-fisheries



19.º Congresso Mundial da Água

📅 1–5 de dezembro de 2025

📍 Marraquexe, Marrocos

🌐 www.inbo-news.org/events/xix-world-water-congress



COP30 – Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas

📅 10–21 de novembro de 2025

📍 Belém, Brasil

🌐 www.inbo-news.org/events/cop30-United-nations-climate-change-conference



Webinars sobre «Soluções Baseadas na Natureza»

📅 21 e 23 de outubro de 2025

📍 Online

🌐 www.inbo-news.org/fr/evenements/webinaire-sfn-ladaptation-au-changement-climatique-et-la-restauration-des-ecosystemes-au-niveau-des-bassins-versants
www.inbo-news.org/fr/evenements/webinaire-solutions-fondees-sur-la-nature-et-financement-innovant

A RIOB NOS GRANDES EVENTOS INTERNACIONAIS DE 2025



Webinar «Combinação da monitorização da água in situ e por satélite para melhorar a gestão das bacias hidrográficas»

📅 22 de abril de 2025

📍 Online

🌐 www.inbo-news.org/events/inbo-webinar-satellite-monitoring



22.ª Conferência Internacional da Euro-RIOB

📅 19–23 de maio de 2025

📍 Parma, Itália

🌐 www.inbo-news.org/events/euro-inbo-2025



COP 15 – RAMSAR

📅 23–31 de julho de 2025

📍 Cataratas de Vitória, Zimbábue

🌐 www.inbo-news.org/fr/evenements/cop-15-ramsar



Workshop Global sobre a Conservação e Restauração de Ecossistemas em Bacias Transfronteiriças

📅 16–17 de junho de 2025

📍 Genebra, Suíça

🌐 www.inbo-news.org/events/global-workshop-on-ecosystems-conservation-and-restoration-in-transboundary-basins



3.ª Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos (UNOC3)

📅 9–13 de junho de 2025

📍 Nice, França

🌐 www.inbo-news.org/events/3rd-United-nations-ocean-conference-unoc3

11º Fórum Mundial da Água (março de 2027, Arábia Saudita)

Como parte do processo político do Fórum, a RIOB está organizando a terceira edição do segmento político de alto nível dedicado às bacias hidrográficas. No âmbito do processo temático, a RIOB e seu secretariado, o Escritório Internacional da Água, estão coordenando os grupos de trabalho sobre “GIRH” (1C) e “Dados” (5C). A RIOB e seus membros coorganizarão sessões e contribuirão para elas.

Dois novos manuais a serem publicados

Este Fórum proporcionará uma oportunidade para a RIOB ampliar sua coleção de manuais com o lançamento de duas novas publicações; uma sobre Gestão Integrada do Transporte de Sedimentos no Nível da Bacia, coeditada com a Associação Internacional de Pesquisa Hidráulica e Ambiental (IAHR) e a Comissão Internacional de Grandes Barragens (ICOLD). A outra sobre Diversificação da Matriz Hídrica e Gestão da Demanda de Água em Nível de Bacia, coeditada pela Associação Internacional de Recursos Hídricos (IWRA) e pela Associação Internacional de Dessalinização e Reutilização (IDRA).



PARA SABER MAIS

Descubra os manuais da RIOB



Apoio às organizações de bacias hidrográficas e aos intercâmbios entre pares

O Projeto Peer-to-Peer (P2P), o primeiro programa da “Iniciativa das Bacias Gêmeas” liderada pela RIOB, com o apoio da Rede Africana de Organizações de Bacias Hidrográficas (ANBO), visa fortalecer a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos em nível de bacia, num contexto de pressões crescentes e mudanças climáticas. Este projeto é financiado pela União Europeia.



4 anos



21 parcerias



61 organizações responsáveis pela gestão dos recursos hídricos em todo o mundo



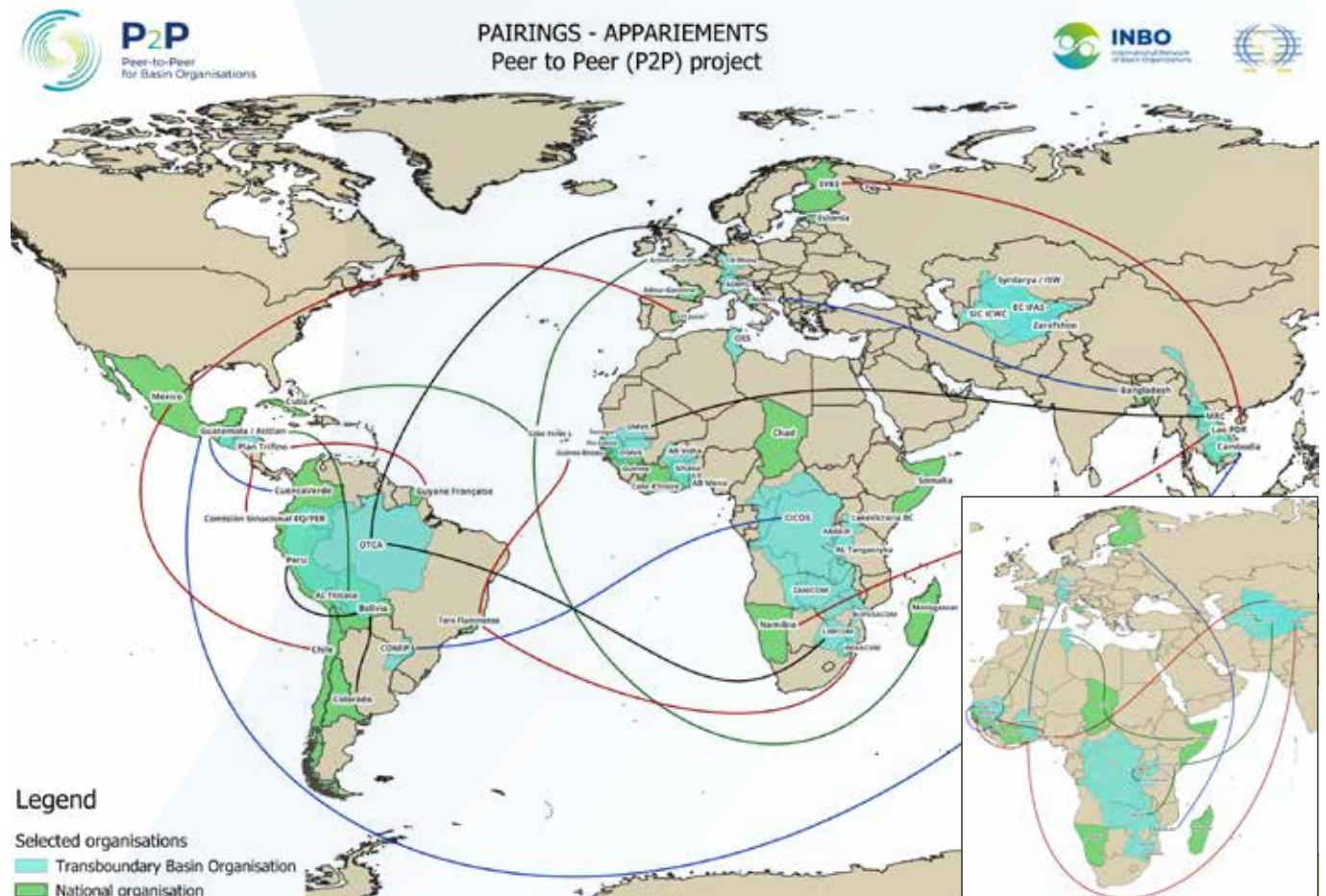
49 beneficiários que recebem um total de 1,5 milhões de euros em apoio financeiro

O principal objetivo do P2P é fortalecer a cooperação e o compartilhamento de experiências para desenvolver as competências de organizações homólogas no campo da GIRH em nível de bacia hidrográfica. O P2P cria parcerias sustentáveis entre organizações de bacias hidrográficas nacionais e transfronteiriças e permite que elas desenvolvam suas competências por meio da capacitação entre organizações, que, assim, reúnem seus respectivos conhecimentos especializados e desenvolvem soluções adaptadas aos desafios locais e globais.

Este projeto reúne organizações da África, América Latina, Ásia e Europa. Entre elas estão organizações nacionais e transfronteiriças de bacias hidrográficas, lacustres e aquíferas,

bem como autoridades públicas responsáveis pela gestão dos recursos hídricos; o projeto também está aberto a organizações da sociedade civil e a parceiros científicos e técnicos.

A primeira fase do processo de seleção do projeto, após um edital restrito, resultou na seleção de 61 organizações relevantes para formar as futuras parcerias durante uma reunião do comitê de seleção realizada em Paris em maio de 2025. A segunda fase resultou na formação de parcerias de 2 a 4 parceiros, formalmente estabelecidas em outubro de 2025, durante uma segunda reunião do comitê realizada nas instalações da Direção-Geral de Parcerias Internacionais da Comissão Europeia, em Bruxelas.





Assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) no âmbito do projeto P2P em 28 de janeiro na Organização para o Desenvolvimento do Rio Senegal (OMVS) entre: Sr. Mamadou Max. BANGOURA, Vice-Alto Comissário da OMVS Sra. Valérie BAYCHE, Diretora de Solidariedade e Cooperação Internacional da Agência da Água Adour-Garonne, França Sr. Ousmane HANE, Secretário-Geral da Organização para o Desenvolvimento do Rio Gâmbia (OMVG)

As atividades de cada parceria tiveram início em dezembro de 2025 com a elaboração de um plano de ação conjunto e de um Memorando de Entendimento (MoU). Um envelope financeiro total de 1,5 milhão de euros foi disponibilizado aos pares para a implementação das ações planejadas no âmbito de suas parcerias. Em janeiro de 2026, durante uma terceira e última reunião do comitê de seleção realizada em Dakar, nas instalações da ANBO, o projeto P2P alocou recursos aos pares que compõem as 21 parcerias para a realização de suas atividades.



49 parceiros de projetos da Ásia, América Latina e África foram selecionados para receber uma subvenção, com o objetivo de garantir o equilíbrio geográfico na distribuição desses fundos. As atividades das parcerias para a gestão integrada dos recursos hídricos em nível de bacia em todo o mundo abrangem: mecanismos de financiamento, compartilhamento de dados e Sistemas de Informação Hídrica (WIS), marcos legais e institucionais, governança colaborativa, participação das partes interessadas, adaptação às mudanças climáticas, etc.

A Cúpula Mundial das Bacias Hidrográficas da RIOB, realizada no Rio de Janeiro (Brasil) de 16 a 19 de junho de 2026, marcou a primeira oportunidade para os pares se envolverem em atividades sobre seus respectivos temas, seguida pelo Fórum Mundial da Água (Riade, Arábia Saudita, março de 2027).



“O projeto P2P ajuda a fortalecer a cooperação na África por meio de intercâmbios internacionais para uma melhor gestão da água no nível das bacias hidrográficas.”

Sr. Mohamed ABDEL VETAH,
Alto Comissário da OMVS – Secretariado da ANBO



“A União Europeia reconhece o papel essencial da RIOB na disseminação de conhecimento e na promoção da gestão integrada das bacias hidrográficas. Por meio do programa P2P, a UE visa fortalecer as capacidades das organizações de bacias hidrográficas, fornecendo-lhes ferramentas, treinamento e oportunidades de cooperação. O objetivo é desenvolver uma governança hídrica sustentável e equitativa, baseada em quadros jurídicos sólidos, como a Diretiva-Quadro da Água e a Convenção da Água da UNECE.”

Sr. Kévin CHRETIEN,
Responsável de Políticas, Comissão Europeia (DG INTPA)



PARA SABER MAIS

P2P



CONTATO E INFORMAÇÕES
p2p@inbo-news.org



FOCO NO CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A ÁGUA

A ONU está organizando uma Conferência Mundial da Água em dezembro de 2026 para acelerar o acesso à água e ao saneamento para todos

Coorganizada pelos Emirados Árabes Unidos e pelo Senegal, a Conferência das Nações Unidas sobre a Água de 2026 será realizada de 2 a 4 de dezembro em Abu Dhabi. O objetivo é revigorar os esforços para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6), em um momento em que 2,2 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à água potável gerenciada com segurança. Uma reunião preparatória de alto nível já ocorreu em Dakar nos dias 26 e 27 de janeiro de 2026.

A RIOB contribuirá para o programa da Conferência. Ela representará a voz das bacias hidrográficas nos seis diálogos interativos e por meio da coorganização de eventos que promovam a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH).



2026 UN Water Conference
2 - 4 December, United Arab Emirates



Diálogos interativos

1 Água para as pessoas

Países copresidentes

Gana e Suíça

Mensagem transmitida pela RIOB

A água potável provém principalmente de bacias hidrográficas, lagos e águas subterrâneas associadas, e as águas residuais muitas vezes acabam ali sem tratamento. Garantir o direito humano à água requer o fortalecimento da gestão integrada das bacias hidrográficas, incluindo a formação de profissionais do setor.

2 Água para a prosperidade

Países copresidentes

China e Espanha

Mensagem transmitida pela RIOB

Direcionar as ações e as áreas geográficas onde há maior margem para melhorias, conforme identificado no relatório sobre a implementação do ODS 6.5, para conciliar melhor o desenvolvimento econômico entre diferentes usos setoriais com a conservação dos recursos naturais.

3 Água para o planeta

Países copresidentes

Egito e Japão

Mensagem transmitida pela RIOB

Ampliar a incubação de projetos para implementar Soluções Baseadas na Natureza em nível de bacia, a fim de maximizar os co-benefícios em cascata (clima, biodiversidade).

4 Água para a cooperação

Países copresidentes

Finlândia e Zâmbia

Mensagem transmitida pela RIOB

Construir confiança por meio do compartilhamento de dados e promover a cooperação operacional através da criação e do fortalecimento de organizações de bacias transfronteiriças (e seus marcos legais e institucionais).

5 A água nos processos multilaterais

Países copresidentes

Alemanha e México

Mensagem transmitida pela RIOB

Garantir a sustentabilidade das metas e indicadores dos ODS além de 2030 e tornar a redução da lacuna para sua consecução o objetivo exclusivo do processo político do Fórum Mundial da Água e das negociações entre os Estados no âmbito das Conferências das Nações Unidas sobre a Água.

6 Investimentos em água

Países copresidentes

França e África do Sul

Mensagem transmitida pela RIOB

Investir fortemente na gestão de bacias hidrográficas, promovendo uma combinação de medidas tradicionais (implementação de planos de gestão, fortalecimento de redes de monitoramento e sistemas de informação hídrica) e medidas inovadoras (monitoramento por satélite dos recursos hídricos, gêmeos digitais).



Em todas as regiões do mundo, as sociedades são afetadas principalmente pelas mudanças climáticas por meio do ciclo da água. Essas perturbações têm efeitos em cadeia sobre o meio ambiente, os ecossistemas, o acesso à água das populações e diversos setores econômicos que dependem desse recurso, como a agricultura, a indústria e a energia. A gestão adaptativa da água é, portanto, um desafio central para a resiliência diante das mudanças climáticas.

A Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) se impõe como uma abordagem fundamental para garantir uma resposta coerente e eficaz aos desafios impostos por essas transformações, integrando sustentabilidade ambiental, equidade social e eficiência econômica. A GIRH promove o planejamento conjunto das políticas setoriais e previne conflitos de uso. Essa abordagem se baseia em uma governança participativa fundamentada no conhecimento e na antecipação de riscos, permitindo adaptar os usos da água de maneira harmoniosa e sustentável.



Governança da bacia: adaptação ao clima e redução da pobreza no Brasil



Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) © MIDR

O acesso à água é um pilar do desenvolvimento. Hoje, o crescimento populacional e a mudança climática estão perturbando os ciclos hidrológicos, ameaçando o saneamento, a segurança alimentar e os meios de subsistência, com os impactos mais graves caindo nas populações de baixa renda.

No Brasil, a alta variabilidade climática e a distribuição desigual da água exacerbam as desigualdades sociais históricas. A governança no nível da bacia serve como uma ponte vital, onde a adaptação climática e a redução da pobreza coexistem. Ao promover o acesso equitativo, essas organizações reforçam a resiliência das comunidades vulneráveis.

A estrutura institucional robusta do Brasil, ancorada pela Constituição de 1988 e pela Lei n.º 9.433 (1997), estabelece a bacia hidrográfica como unidade fundamental de gestão. Esse

modelo promove a coordenação através dos Comitês de Bacias Hidrológicas, reunindo entidades governamentais, usuários de água e sociedade civil.

Um exemplo importante dessa estratégia é o Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF). Ao aumentar a regularidade do abastecimento de água na região semiárida do Brasil, o projeto apoia atividades produtivas locais, melhora as condições de vida de 12 milhões de pessoas e mitiga os riscos da pobreza causada pelo clima.

A experiência brasileira demonstra que a adaptação climática efetiva exige governança baseada em cooperação territorial e integração sustentada das instituições.

Marina ROMÃO & Néilton MIGUEL FRIEDRICH,
Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Brasil



A Taskforce Resilient Westhoek prepara o caminho para o futuro na Bélgica

Após as inundações na bacia de Yser no final de 2023, o governo de Flandres criou a Taskforce Resilient Westhoek para reparar os danos causados e preparar a região para períodos úmidos e secos. Dois anos mais tarde, um terço das ações de curto prazo já tinham sido realizadas. O foco está mudando para soluções de médio e longo prazo, com atenção extra à qualidade da água.

A Taskforce Weerbare Westhoek é composta por representantes da Agência Terrestre de Flandres, da Agência Ambiental de Flandres, da De Vlaamse Waterweg nv, da Província da Flandres Ocidental, das autoridades polder e especialistas em clima e hidrologia.

O ponto de partida é formado pelos três Ps (prevenção, proteção e preparação). Os danos são evitados e limitados através de instalações, diques, aterros e poços para água pluvial. A inundação é evitada pelo tamponamento e drenagem de água. A preparação é feita para chuva extrema ou períodos de seca.

As propostas foram condensadas em cerca de trinta medidas de campo dentro de um programa de investimento integrado, a serem concluídas até o final de 2028. O trabalho de dragagem e manutenção será acelerado. Uma infraestrutura confiável será implementada para um gerenciamento eficiente da água e um transporte marítimo fluido.

A capacidade de descarga do IJzer, do Lokanaal, do canal Nieuwpoort-Duinkerke e do Ganzepoot em Nieuwpoort está sendo aumentada, além de um foco mais forte nas opções de armazenamento dentro do sistema de água. Medidas também estão sendo tomadas para



Le Blankaart Nature Reserve. © Flemish Environment Agency

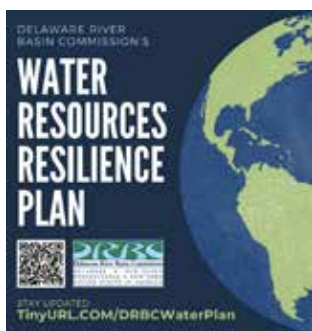
proteger casas e propriedades agrícolas individuais, enquanto as mais vulneráveis estão sendo gradualmente eliminadas. Além disso, serão estabelecidas zonas de amortecimento mais próximas da nascente da bacia hidrográfica. Outro grande desafio é a salinização, que ameaça a produção de água potável, a agricultura e a pecuária durante períodos de seca.

Com o renovado Blue Deal, o programa de gerenciamento de água do governo de Flandres com o objetivo de melhorar a resiliência climática, a capacidade de lidar com períodos de chuva e de seca está sendo reforçada. O Yser é identificado como uma das áreas estratégicas.



PARA SABER MAIS

Site



Desenvolvimento de um plano de resiliência para a bacia do rio Delaware

A Bacia do Rio Delaware (DRB) apoia diversos ecossistemas aquáticos e água potável para mais de 14,2 milhões de pessoas em Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia e Delaware.

O Plano de Resiliência de Recursos Hídricos (WRRP) recomendará ações que a DRBC pode tomar para gerenciar os recursos hídricos compartilhados da bacia, através dos impactos conhecidos e potenciais das mudanças climáticas e outros desafios. O WRRP de 3 fases priorizará ações para avaliar os impactos das mudanças climáticas e formular abordagens de gerenciamento para melhorar a resiliência e a adaptação a um clima cada vez mais diferente e a outros perigos.

A Delaware River Basin Commission (DRBC) foi criada para gerenciar esses recursos compartilhados sem considerar fronteiras políticas. Como agência reguladora encarregada de gerenciar coletivamente os recursos hídricos, a DRBC está bem posicionada para avançar na resiliência face às mudanças climáticas e outros perigos. O histórico de 65 anos da DRBC demonstra o sucesso dessa gestão cooperativa.

Em junho de 2024, os Comissários da DRB instruíram a equipe a desenvolver um plano para orientar os esforços da Comissão para desenvolver abordagens de gerenciamento, incluindo políticas e regras recomendadas, para melhorar a resiliência e a adaptação a um clima cada vez mais diferente.



PARA SABER MAIS

Plano de resiliência

Resiliência climática e inovação tecnológica: o compromisso estratégico da OMVS na bacia do rio Senegal



A bacia do rio Senegal enfrenta um ressurgimento dos grandes riscos climáticos, como variabilidade chuvométrica, secas prolongadas e inundações recorrentes, exacerbando a salinização e a degradação do solo.

Face a esses desafios, a Organização para a Valorização do Rio Senegal (OMVS) implementa iniciativas estruturantes destinadas a reforçar a resiliência dos ecossistemas e das populações ribeirinhas. No centro dessa estratégia, o projeto DREVE-Rio Senegal, apoiado pelo Banco Mundial por 200 milhões de dólares, permite modernizar a coleta de dados, proteger as áreas

agrícolas e consolidar a resiliência das comunidades fronteiriças.

Aprendendo com as grandes inundações de 2024, a OMVS agora dá prioridade a uma abordagem de comunicação de emergência de proximidade graças à operacionalização de um sistema de alerta precoce (SAP) de nova geração. Este dispositivo inovador mobiliza a inteligência artificial para garantir que as informações críticas cheguem aos usuários em tempo real através dos canais adequados. Ele combina um aplicativo móvel com um chatbot multilíngue inteligente que facilita a interação em idiomas locais e um serviço de alerta por SMS para áreas de baixa conectividade.

Dirigido por um painel administrativo dedicado às autoridades locais, o sistema reduz a vulnerabilidade dos moradores através da distribuição precisa de mensagens de crise, ao mesmo tempo que promove o uso das tecnologias digitais.

Ao mesmo tempo, a OMVS continua a implementar sua Visão 2050, colocando a resiliência climática no centro de suas políticas setoriais. Essa dinâmica também é ilustrada pela cooperação reforçada em torno da bacia aquífera do Senegal-Mauritânia, confirmando o compromisso da organização com a gestão integrada, sustentável e participativa dos recursos hídricos.

Gerenciamento eficaz da bacia do Tejo contra inundações e incêndios históricos

O ano de 2025 consolidou a capacidade de resposta da Confederação Hidrográfica do Tejo (CHT) a eventos climáticos extremos, desde inundações históricas até incêndios devastadores.

Em março de 2025, uma sequência de tempestades provocou chuvas contínuas por três semanas. A CHT executou manobras de deságue planejadas (como na represa de Cazalegas) que permitiram controlar as cheias, evitando danos a pessoas e bens. Como resultado, um recorde histórico de água represada foi alcançado em maio: 9.501,64 hm³, colocando a bacia a 86% de sua capacidade pela primeira vez nos registros.

Durante o verão, os incêndios afetaram 50.000 hectares, com 76% da área concentrada em Cáceres. A CHT investiu 2,5 milhões de euros em ações urgentes:

- Controle de sedimentos: Instalação de barragens de contenção e vigas para evitar que as cinzas contaminem os cursos d'água por escoamento superficial.
- Restauração ecológica: Tratamentos florestais, remoção de madeira queimada e plantação de espécies autóctones para recuperar a vegetação ribeirinha.



Além do gerenciamento de emergências, a CHT destacou-se pela sua transparência, recebendo a pontuação máxima do Conselho de Transparência. Dentre outros marcos, figuram a obra de emergência no Sifão do Bronco (Cáceres), a inauguração do Observatório do Rio Tejo em Monfragüe e o início do quarto ciclo de planejamento hídrico de 2028-2033, garantindo uma gestão sustentável a longo prazo.



PARA SABER MAIS

Incêndios florestais de 2025



Metade da população mundial reside em 310 bacias hidrográficas transfronteiriças que atravessam 151 Estados ribeirinhos. No entanto, cerca de 60% dessas bacias não contam com um mecanismo de cooperação estruturado, e a maioria dos 610 aquíferos transfronteiriços também permanece sem um quadro de governança.

Num contexto em que as pressões sobre os recursos hídricos se intensificam devido às mudanças climáticas, ao crescimento demográfico e às práticas não sustentáveis, a cooperação transfronteiriça torna-se um imperativo estratégico. Uma gestão concertada permite otimizar a exploração dos recursos hídricos, prevenir conflitos e melhorar a resiliência dos territórios compartilhados.

Os marcos jurídicos regionais e internacionais (incluindo a Convenção de Helsínquia de 1992), bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incentivam o desenvolvimento de mecanismos de governança transfronteiriça.

A meta 6.5 dos ODS visa, em particular, «garantir a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive por meio da cooperação transfronteiriça». Para responder a esses desafios, é essencial reforçar os recursos alocados aos organismos de bacias hidrográficas transfronteiriças e aumentar a coordenação entre os Estados, a fim de garantir uma gestão sustentável e equitativa dos recursos comuns.



Mecanismos flexíveis de cooperação no Tratado da Água entre o México e os EUA



Mapa das bacias hidrográficas dos rios Bravo, Colorado e Tijuana © CILA

A gestão dos recursos hídricos compartilhados entre o México e os EUA baseia-se em uma arquitetura institucional sólida, focada nas bacias do Colorado e do Rio Grande/Bravo. Estas artérias vitais, que irrigam vastos territórios transfronteiriços e se estendem por um total de quinze estados, são regidas pelo Tratado de 1944 sobre o uso das águas dos rios internacionais. Essa estrutura legal fundamental define a distribuição anual dos volumes de água: 1,85 bilhão de metros cúbicos do Colorado são alocados ao México, enquanto os EUA recebem em média 431,7 milhões de metros cúbicos de afluentes mexicanos do Rio Grande.

A implementação dessas disposições é da responsabilidade da Comissão Internacional de Limites e Águas (CILA/IBWC), um órgão binacional responsável por resolver disputas e garantir uma rigorosa aplicação técnica e diplomática.

No entanto, esse mecanismo histórico está agora enfrentando as pressões da mudança climática e do crescimento demográfico. Os relatórios do IPCC destacam a vulnerabilidade desta região árida, em que o aumento do calor ameaça reduzir os fluxos e intensificar as secas. Para superar esses desafios, o Tratado de 1944 oferece uma flexibilidade notável graças ao sistema dos “Atos” (Minutas). Esses acordos binacionais vinculativos permitem ajustar as estratégias de gerenciamento sem renegociar o texto original. Na bacia do Colorado, as Leis 319, 323 e 330 implementaram medidas de conservação inovadoras, incluindo o financiamento conjunto de infraestruturas e a restauração ambiental do delta. Da mesma forma, a Lei 331, assinada em 2024 para o Rio Grande, reforça a previsibilidade dos fornecimentos de água, priorizando o consumo humano e a resiliência dos ecossistemas.

A eficácia dessa cooperação baseia-se em uma abordagem multidisciplinar que envolve governos, autoridades locais e sociedade civil. Os grupos de trabalho binacionais se utilizam da ciência e da engenharia de precisão para modernizar a infraestrutura e melhorar a qualidade da água. Em última análise, a gestão sustentável dessas bacias depende da sustentabilidade de um diálogo baseado na confiança mútua e de uma visão coordenada face aos desafios climáticos globais.

Reflorestação da bacia Koliba-Corubal: uma solução natural para reter a água no solo

A Organização para a Valorização do Rio Gâmbia (OMVG) assegura uma missão fundamental de gestão racional dos recursos naturais nas bacias da Gâmbia, Kayanga-Géba e Koliba-Corubal. Para isso, o Projeto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (PGIRH) da bacia Koliba-Corubal, implementado em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e o Fundo para o Meio Ambiente Mundial, constitui uma resposta estratégica aos principais desafios ambientais da Guiné e da Guiné-Bissau. Esta bacia transfronteiriça, apesar de ter um potencial ecológico excepcional, enfrenta pressões antrópicas crescentes, incluindo desflorestação e agricultura itinerante, acentuadas pelos efeitos da mudança climática.

O projeto oferece uma abordagem holística que combina exploração e conservação por meio de governança inclusiva, restauração de ecossistemas e monitoramento hidrológico rigoroso baseado em evidências. Uma das principais realizações é o reflorestamento de 100 hectares nas prefeituras de Koundara e Gaoual, bem como nas regiões de Gabu, Bafata e Tombali. O uso de espécies vegetais resilientes, combinado com programas de treinamento para as populações locais, garante a regeneração sustentável do solo e a biodiversidade. Esse quadro de intervenção, que promove o acesso ao financiamento climático, é



© OMVG

projetado como um modelo replicado para as outras bacias sob jurisdição da instituição. Ao consolidar a diplomacia da água e generalizar as técnicas agroecológicas, a OMVG transforma a gestão de recursos compartilhados em uma poderosa alavanca de integração regional, resiliência climática e a paz sustentável para toda a África Ocidental.

Adulai TANZIGORA,

Especialista em acompanhamento de avaliação de projeto, OMVG

Rio Duero: cooperação transfronteiriça entre Espanha e Portugal



Barragem de Saucelle, rio Huebra e último trecho do Duero na Espanha. © José Alfonso Bara Cerviño

A cooperação transfronteiriça entre a Espanha e Portugal em matéria de gestão das águas apoia-se em uma longa tradição de amizade bilateral, cujo pilar jurídico atual é a Convenção de Albufeira, assinada em novembro de 1998. Essa estrutura de colaboração define as modalidades de gerenciamento das bacias hidrográficas compartilhadas, ou seja, Miño-Limia, Duero, Tage e Guadiana. A Convenção estabelece, em particular, um regime de vazões a ser respeitado em pontos estratégicos, a fim de preservar as funções hidrológicas e ambientais dos cursos d'água, ao mesmo tempo em que garante uma exploração sustentável dos recursos hídricos para as necessidades presentes e futuras. Ela também estabelece as condições para identificar situações excepcionais que justifiquem um desvio desses regimes de vazão.

A bacia internacional do Douro, a mais extensa da península Ibérica com 98 103 km², está dividida entre a Espanha (80 %) e Portugal (20 %). Para esta zona, a Convenção prevê cinco pontos de controle de vazões: Saucelle e Águeda na Espanha, bem como Miranda, Bemposta e Crestuma em Portugal, este último localizado perto do bocal. No nível do último ponto de controle espanhol, o volume mínimo anual é fixado em 3 800 hm³, ou seja, um quarto dos recursos médios gerados na Espanha. Da mesma forma, em Crestuma, o volume mínimo anual é de 5 000 hm³.

Considerando a variabilidade climática, os critérios de exceção são ativados quando as precipitações na Espanha não atingem 65% dos valores históricos registrados entre os anos hidrológicos 1945/1946 e 2021/2022. A Convenção de Albufeira continua a ser um instrumento fundamental para regular as relações hídricas entre os dois países, promovendo gerenciamento racional de ecossistemas e resposta coordenada a fenômenos extremos, como inundações e secas.





Resiliência climática na bacia do Mekong: a ambição de cooperação transfronteiriça unificada

A mudança climática já está afetando a Bacia do Mekong. Temperaturas mais altas, chuvas variáveis, inundações, secas, e o aumento do nível do mar estão dificultando a vida das pessoas no Camboja, Laos, Tailândia e Vietnã.

Para enfrentar esses desafios, a Comissão do Rio Mekong (MRC) desenvolveu a Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas e Plano de Ação do Mekong (MASAP), que os Países Membros do MRC aprovaram em 2017. A MASAP oferece um plano comum para lidar com os riscos climáticos em toda a bacia, ao mesmo tempo que atende às necessidades nacionais e locais.

Desde 2018, o MRC apoia os países membros na integração da adaptação climática em suas políticas, planos e programas nacionais, garantindo que ideias regionais levem a mudanças reais. Projetos transfronteiriços como o Projeto Conjunto 9C-9T sobre gerenciamento de inundações e secas e a cooperação das bacias hidrográficas de Sekong, Sesan e Srepok (3S) mostram que os países podem resolver problemas compartilhados planejando juntos e criando confiança.

Um bom exemplo é a subbacia 9C-9T, que o Camboja e a Tailândia compartilham. Com a ajuda do MRC, ambos os países concordaram em um plano mestre e um plano conjunto



© MRC

que se concentra no uso de soluções baseadas na natureza para se adaptar. Restaurar e proteger esses sistemas ajuda as comunidades a lidar com inundações e secas e apoia seus meios de subsistência a longo prazo. Esses esforços são apoiados por dados, estudos econômicos e ferramentas fáceis de usar, como o atlas da bacia online, que estão disponíveis em idiomas locais.

Hoje, o MRC ainda está ajudando países ao encontrar financiamento climático, incluindo trabalhar para obter apoio do Green Climate Fund and Adaptation Fund. Dessa forma, os projetos de adaptação podem crescer e chegar às pessoas que mais precisam deles.

Abordagens de alta tecnologia para o uso sustentável da água: experiência regional da EC IFAS e da AFD na melhoria das práticas de irrigação



Desde 2025, o Comitê Executivo do Fundo Internacional para a Salvação do Mar de Aral (EC IFAS), com o apoio de subvenções da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), implementa o projeto “Correction of hydromodule zoning of the Syrdarya river basin using remote sensing data and satellite mapping technologies for correction of water consumption and irrigation regimes for agricultural crops cultivated in the region” (Correção da zonação hidromodular da bacia do rio Syrdarya usando dados de detecção remota e tecnologias de mapeamento por satélite para correção do consumo de água e regimes de irrigação para culturas agrícolas cultivadas na região). O projeto abrange mais de 1,7 milhão de hectares de terra irrigada no sul do Cazaquistão e no Vale de Fergana, no Uzbequistão. Seu principal objetivo

é ajustar os limites do zonamento do hidromódulo (HMZ) e desenvolver recomendações cientificamente respaldadas para normas e regimes de irrigação para as principais culturas.

O HMZ é considerado uma ferramenta adaptativa para o gerenciamento de recursos hídricos e terrestres, levando em consideração fatores climáticos, hidrológicos, do solo e agrônômicos. O projeto integra dados de tecnologias de detecção remota, observações de campo e Sistema de Informação Geográfica (SIG). O modelo SEBAL é usado para avaliar o consumo real de água.

Os resultados do projeto incluirão mapas HMZ atualizados, uma plataforma de mapeamento interativo, recomendações de irrigação adaptativa e um banco de dados unificado, contribuindo para a melhoria da eficiência do uso da água e da resiliência da agricultura irrigada sob condições climáticas cada vez mais diferentes.

O projeto é particularmente relevante para a região da bacia do Mar de Aral, que é caracterizada por clima árido e recursos hídricos limitados. Sua implementação melhorará a resiliência da produção agrícola, promoverá o uso mais racional dos escassos recursos hídricos e estabelecerá as bases para o desenvolvimento sustentável a longo prazo da região.

S. BEKMAGANBETOV e S. SHALMAGANBETOVA
EC IFAS, Astana, Cazaquistão



A gestão integrada dos recursos hídricos e a preservação da biodiversidade estão intimamente ligadas. Trata-se de soluções para enfrentar a degradação dos habitats e o desaparecimento de espécies, agravados pela artificialização dos ambientes naturais, pelas mudanças climáticas e por outras pressões demográficas, econômicas e industriais, bem como pela alteração do ciclo da água.

Para responder a essa crise, é essencial harmonizar as políticas de água e biodiversidade e implementar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na escala das

bacias hidrográficas. As Medidas Naturais de Retenção de Água (MNRA) desempenham um papel fundamental ao promover a regulação dos fluxos hídricos, a prevenção de inundações e secas, ao mesmo tempo em que preservam os ecossistemas.

O financiamento dessas ações pode ser assegurado por planos de gestão de bacias hidrográficas e mecanismos inovadores, como pagamentos por serviços ambientais. Ao mobilizar uma abordagem concertada e multiplicar essas iniciativas, as bacias hidrográficas tornam-se territórios-chave para a preservação sustentável da biodiversidade.



Resiliência compartilhada: um modelo de paz e restauração no rio Colorado



Área de restauração ecológica no rio Colorado, na fronteira entre o México e os Estados Unidos. © Restauremos El Colorado

Em um cenário global marcado pela crescente escassez hídrica, a bacia inferior do rio Colorado, localizada na fronteira entre o México e os Estados Unidos, antes de sua foz histórica no Golfo da Califórnia, consolidou-se como uma referência internacional de cooperação e adaptação climática. Por meio da implementação dos Atos 319 e 323 da Comissão Internacional de Limites e Águas (CILA/IBWC) no âmbito do Tratado de Águas Internacionais entre o México e os Estados Unidos de 1944, ambos os países consolidaram um marco de cooperação transfronteiriça inédito, ao destinar mais de 400 milhões de metros cúbicos de água para fins ambientais em uma das regiões mais áridas da América do Norte.

Além dos acordos legais, a solidez desse processo reside em seu inovador esquema de governança participativa. A estreita colaboração entre os governos federais e a sociedade civil organizada, articulada pela Aliança Reviva o Rio Colorado, permitiu transcender o planejamento teórico para executar ações tangíveis no terreno por meio de uma abordagem estratégica que integra o monitoramento ambiental e a restauração ecológica de habitats ribeirinhos. Essa sinergia técnica e operacional facilitou a restauração efetiva de mais de 540 hectares, o que demonstra

que a gestão hídrica binacional pode ser inclusiva e eficiente. Além disso, a colaboração com os produtores da região oferece um caminho viável para modernizar a agricultura e mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Os resultados desse trabalho conjunto são hoje visíveis na paisagem. O retorno de densas florestas de álamos e salgueiros, somado à revitalização das zonas úmidas, desencadeou uma notável recuperação da biodiversidade: estima-se que, em um dia médio durante a migração, o Delta abrigue cerca de 250.000 aves pernerondas. Por sua vez, esses esforços coordenados propiciam o reencontro das comunidades do Vale de Mexicali com seu rio, ao recuperar espaços de convivência e valor biocultural em zonas que haviam sofrido deterioração.

Esse esforço confirma que a segurança hídrica e a restauração ecológica não são objetivos mutuamente exclusivos, mas pilares complementares para garantir a sustentabilidade futura das bacias transfronteiriças.

MORELOS Michelle e DE LA PARRA RENTERIA Carlos A.,
Aliança Revive o Rio Colorado

RESÉNDEZ MALDONADO Adriana et BEATRIZ Carolina,
Seção mexicana da Comissão Internacional de Limites e Águas entre o México e os Estados Unidos



Madagascar: água e biodiversidade, uma abordagem integrada



© OiEau

Em Madagascar, a gestão dos recursos naturais, incluindo a água, está intimamente ligada à preservação da biodiversidade. A Ilha Grande concentra cerca de 5% da biodiversidade mundial, com mais de 250.000 espécies identificadas, 70% das quais são endêmicas, enquanto as florestas foram reduzidas a cerca de 10% de sua superfície original (Fundo Mundial para a Natureza—WWF).

Ao lançar um projeto de apoio à gestão integrada dos recursos hídricos em uma bacia piloto (a do rio Sambirano) na região DIANA, ao norte de Madagascar, com o apoio técnico e financeiro da Agência da Água Artois-Picardie, pareceu natural integrar ao projeto uma componente dedicada à preservação da biodiversidade. Neste caso, a ideia é apoiar a criação de uma reserva de biosfera no seio da mesma região DIANA.

O apoio à Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) na bacia do Sambirano permitirá reforçar a governança local, por um lado, e alimentar as reflexões relativas à gestão da água nas escalas regional e nacional, por outro, além de propor um plano de ação para a implementação desta reserva.

Assim como o acesso facilitado aos serviços essenciais para a população, a proteção da biodiversidade será claramente uma das chaves para o sucesso dessa abordagem: diante das pressões sofridas, como a desflorestação, devem ser fornecidas respostas compartilhadas, com o envolvimento dos jovens, a fim de melhorar as condições de vida da população e das espécies, interconectadas a longo prazo.

Projeto NATALIE: restaurar os ecossistemas aquáticos para adaptar os territórios às mudanças climáticas

O projeto NATALIE, apoiado pelo programa Horizonte da União Europeia, constitui uma iniciativa estratégica de dimensão internacional com o objetivo de reforçar a resiliência dos territórios face às desregulações climáticas. Com 43 parceiros de 13 países, o programa baseia-se na implementação de Nature Based Solutions (SfN) para otimizar as funções hidrológicas e ecológicas dos ecossistemas. Em oito locais de demonstração espalhados pela Europa, a NATALIE promove uma abordagem colaborativa envolvendo comunidades, gestores de água, cientistas e cidadãos para co-construir respostas duradouras aos desafios apresentados pela intensificação das secas e dos fenômenos climáticos extremos.

O demonstrador, localizado na bacia de Viena, ilustra essa metodologia integrada dedicada à restauração dos ecossistemas aquáticos. Esta parte mobiliza os principais atores institucionais, em particular o Estabelecimento Público Territorial da Bacia (EPTB) de Viena, o Parque Natural Regional de Millevaches em Limousin e o Sindicato de Planejamento da Bacia de Viena. Duas intervenções técnicas complementares são experimentadas para proteger o recurso hídrico. A primeira, localizada na turfa do Mont, sob a égide do Conservatório de Espaços Naturais de Nova Aquitânia, consiste na neutralização de drenos para restaurar a capacidade natural de armazenamento de água e o suporte de estagem da zona úmida. A segunda ação visa



Trabalhos de remoção de lagoas na Bacia da Vienne com o objetivo de reconstituir a continuidade hidrológica © EPTB Vienne

restabelecer a continuidade ecológica dos córregos por meio da eliminação de lâminas d'água em barragens, reduzindo, assim, significativamente, as perdas por evaporação durante o período de verão.

Ao combinar um acompanhamento científico rigoroso com abordagens de ciência cidadã, o projeto NATALIE possibilita a integração sustentável de Soluções baseadas na Natureza às estratégias de planejamento de bacias hidrográficas. Essa sinergia entre prioridades locais, nacionais e europeias promove o surgimento de modelos de gestão da água mais resilientes, capazes de conciliar a preservação da biodiversidade com os imperativos de adaptação climática dos territórios.

Elisa BEZIER, OiEau
Thelma PELLICER, OiEau





Do rio ao mercado: Mekong Riverweed dá nova vida aos meios de subsistência locais

No início de novembro de 2025, a Comissão do Rio Mekong, a Secretaria do Comitê Nacional do Mekong do Laos e o Desenvolvimento Energético do Golfo lançaram o Mekong Riverweed Product em Muang Kham Village. Esse projeto transforma a Khai Paen, uma nutritiva alga fluvial que as pessoas locais colhem há anos, em um produto moderno e que não prejudica o clima, que tem o potencial de alcançar mais mercados.

O projeto usa métodos de cultivo ecológicos, melhor secagem e embalagem para ajudar os agricultores a produzir produtos de maior qualidade, mantê-los frescos por mais tempo e ganhar mais dinheiro. Também protege o ecossistema fluvial de que a Khai Paen precisa, tornando a comunidade mais forte contra mudanças climáticas.

Com a ajuda do Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológica da Tailândia, os agricultores recebem treinamento prático que combina seus conhecimentos locais com a ciência moderna. Isso cria um produto que mantém seu sabor tradicional e a nutrição, mas também atende às necessidades atuais do mercado.

A iniciativa Riverweed é realmente sobre as pessoas. Mostra que a adaptação climática, novas ideias e o trabalho em conjunto



© MRC

podem transformar os conhecimentos locais em empregos duradouros. À medida que os líderes e parceiros locais planejam expandir o projeto, a Mekong Riverweed é um bom exemplo de como as comunidades podem ter sucesso ao mesmo tempo que protegem o rio do qual dependem.

GIRH e resiliência climática na bacia do Portoviejo: desafios e biodiversidade



A Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) é uma alavanca estratégica para a segurança hídrica face aos desafios climáticos contemporâneos, e a adaptação climática e a preservação da biodiversidade são pilares essenciais da resiliência territorial. A bacia do rio Portoviejo, localizada na província de Manabí, no Equador, vital para o consumo humano e a agricultura, sofre uma forte variabilidade climática, oscilando entre secas prolongadas e precipitações intensas relacionadas ao fenômeno El Niño, que levam a um aumento da erosão e à degradação da qualidade do recurso.

A implementação do GIRH nesta bacia privilegia estratégias de conservação e restauração ecológica. Proteger áreas de reabastecimento de água, reflorestar margens com espécies indígenas e promover a agroecologia sustentável são medidas-chave para melhorar a regulação natural do ciclo da água. Essas soluções baseadas na natureza utilizam a biodiversidade como uma alavanca estratégica para mitigar os riscos de inundação e reduzir a vulnerabilidade ambiental e social.

A eficácia dessas intervenções depende de uma governança inclusiva que una organismos de bacias, autoridades locais e comunidades rurais. Essa articulação garante um planejamento territorial consistente e a apropriação social das medidas de conservação. Em conclusão, o caso de Portoviejo demonstra que a integração da biodiversidade na gestão da água é indispensável para construir bacias resilientes. Essa dinâmica se insere diretamente no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os ODS 6, 13 e 15, garantindo assim a sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos e do desenvolvimento socioeconômico regional.



Fortalecimento da cooperação transfronteiriça de água entre o Canadá e os Estados Unidos através da Comissão Conjunta Internacional

Por mais de um século, a Comissão Conjunta Internacional (JCI) tem servido como a pedra angular da cooperação hídrica entre o Canadá e os Estados Unidos sob o Tratado das Águas Fronteiriças de 1909. Encarregada de prevenir e resolver disputas sobre águas compartilhadas, a eficácia da IJC deriva de uma abordagem imparcial e baseada na ciência e de um compromisso com a tomada de decisões baseada em consenso. Esse modelo de governança garante relações transfronteiriças estáveis e previsíveis, gerenciadas por meio de mais de 15 conselhos dedicados a bacias específicas, incluindo um papel consultivo vital sob o Acordo de Qualidade da Água dos Grandes Lagos Canadá-EUA. Em 2024, a IJC adotou três prioridades estratégicas para modernizar seu mandato e abordar os desafios ambientais cada vez mais complexos.

A primeira prioridade, «Aprimorando a abordagem transfronteiriça de despejo de água», enfatiza uma visão baseada em ecossistemas para regulação do nível de água, distribuição e mitigação de inundações. A segunda prioridade é o fato de a Comissão estar «Aprimorando o Papel dos Povos Indígenas na Governança Colaborativa». Um exemplo marcante é o estudo conjunto de poluição da água na bacia hidrográfica de Elk-Kootenai/y, realizado juntamente com a Nação de Ktunaxa, que destaca um compromisso com a integração de sistemas de conhecimentos ocidentais e

indígenas, respeitando os direitos indígenas. A terceira prioridade se concentra em «Melhorar as Operações Internas» através de uma abordagem unificada de «Uma única IJC» para fortalecer o valor

e a comunicação organizacionais. Embora os problemas hídricos exijam soluções sob medida para a região, a IJC reconhece que desafios globais como florações de algas nocivas e variabilidades climáticas extremas são universais. Consequentemente, a Comissão procura ativamente a troca de conhecimentos com outras organizações internacionais de bacias hidrográficas, para promover a cooperação e melhorar a resiliência em benefício das comunidades locais e do ambiente compartilhado.



Comissários da IJC. Foto tirada em julho de 2024, em Sault Ste. Marie, Canadá. © IJC



PARA SABER MAIS

Comissão mista internacional

Escola Flutuante de Atitlán: Inovação educacional da AMSCLAE para o manejo da água



© AMSCLAE

A Escola Flutuante de Atitlán é um programa educacional de ponta liderado pela Autoridade para o Gerenciamento Sustentável da Bacia do Lago Atitlán e seus Entornos (AMSCLAE) na Guatemala. Concebida como uma ferramenta estratégica para o gerenciamento abrangente do recurso hídrico, esta iniciativa coloca a educação ambiental como o motor fundamental para o empoderamento comunitário, a aplicação da ciência e o respeito à identidade cultural e natural da região. Através de uma metodologia inovadora que utiliza uma embarcação como sala de aula dinâmica, o projeto envolve estudantes dos últimos anos do ensino primário em um processo de treinamento abrangente

estruturado em três fases anuais consecutivas. A estrutura acadêmica abrange seis módulos críticos: o reconhecimento do ecossistema lacustre, a qualidade da água, a biodiversidade, a conservação do solo e a erosão, o gerenciamento de resíduos e a abordagem à poluição emergente.

Durante o primeiro ano, o aprendizado é desenvolvido nas escolas por meio de atividades de pesquisa e investigação sobre os ecossistemas locais. A segunda fase traz a experiência diretamente para o lago, permitindo uma interação que incentiva a reflexão crítica e o trabalho colaborativo para propor soluções ambientais. Finalmente, o terceiro ano foca-se na replicação de conhecimentos e na implementação de ações concretas em benefício do ambiente escolar e comunitário. Esta iniciativa conta com o acompanhamento técnico do Departamento de Educação Ambiental da AMSCLAE e é rigorosamente articulada com o Currículo Nacional Base do Ministério da Educação. Após um ciclo bem-sucedido em 2025, no qual participaram mais de 600 crianças e professores de dez centros públicos, o programa ampliará sua cobertura em 2026 para atingir os 15 municípios da bacia, consolidando-se como um modelo de formação de cidadãos para a sustentabilidade hídrica.

Desafios climáticos: o caso das bacias de PCJ (São Paulo, Brasil)

O ano de 2025 confirma uma tendência térmica alarmante, afetando a água doce globalmente. No Brasil, a Agência Nacional da Água (ANA) prevê uma redução de 40% na disponibilidade de água até 2040 nas principais bacias hidrográficas.

Estresse hídrico diário

As bacias de PCJ (rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí) já vivem sob pressão. Com uma disponibilidade de 937 m³/hab/ano (que caiu para 450 m³ durante o período de seca), a região estrutura sua gestão da água desde 1989 através do Consórcio PCJ. O monitoramento hidrológico mensal implementado em 2025 mostrou uma instabilidade climática flagrante: apesar de um mês de abril chuvoso, os fluxos fluviais permaneceram deficitários, com novembro apresentando uma queda de 53,7% em relação ao normal.

Ações concretas para a resiliência

Para garantir a segurança hídrica, o Consórcio implementa uma estratégia multidirecional:

- **Restauração ecológica:** Plantação de 4,5 milhões de árvores (800.000 toneladas de CO² sequestradas).
- **Saneamento:** Tratamento de águas residuais aumentado de 3% para 85%.



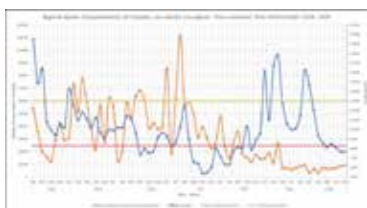
© PCJ

- **Eficiência:** Redução da perda de água de 50% para 35%.
- **Infraestrutura:** Construção de novos reservatórios e gerenciamento integrado de recursos.
- **Conscientização** e encorajamento de políticas públicas para o uso racional da água

O fortalecimento desse gerenciamento sistêmico é vital para transformar a vulnerabilidade atual em resiliência diante de climas extremos.

Cooperação transfronteiriça e ciência aplicada: fatores-chave para a conservação da biodiversidade fluvial

Trinta anos de cooperação entre a Argentina e o Paraguai na gestão dos recursos ícticos compartilhados



A proteção da biodiversidade fluvial, e em particular da fauna íctica, baseia-se na crescente integração entre o conhecimento científico e o desenvolvimento de marcos normativos adequados. Em cursos d'água transfronteiriços, essa articulação exige, além disso, uma coordenação internacional eficaz, baseada em processos sustentáveis e coerentes.

Nesse contexto, a ciência não se limita mais a descrever espécies, mas fornece parâmetros técnicos essenciais para a gestão integrada dos recursos hídricos e a restauração dos ecossistemas. Essa perspectiva é fundamental em bacias hidrográficas compartilhadas, onde a tomada de decisões requer abordagens coordenadas entre os países envolvidos.

A experiência da República Argentina e da República do Paraguai constitui um exemplo relevante na região. O «Acordo para a Conservação e o Desenvolvimento dos Recursos Ícticos nos trechos compartilhados dos rios Paraná e Paraguai», em vigor há mais de trinta anos, permitiu consolidar um esquema de cooperação voltado para a proteção integral do recurso.

Esse marco facilita a harmonização de critérios no monitoramento de espécies, a atualização de inventários, a avaliação de eventos hidrológicos extremos e seus impactos na fauna da região, bem como a análise de práticas produtivas e seus efeitos sobre os ecossistemas.

Além disso, promove uma gestão adaptativa baseada em evidências científicas, fortalecendo a tomada de decisões diante da variabilidade e das mudanças climáticas, e projetando novos desafios para a cooperação binacional na gestão sustentável dos recursos compartilhados.



PARA SABER MAIS

Site web

Estratégias de Conservação Ecosistêmica na Sub-bacia de Machángara (Equador)

A conservação ecossistêmica da área de reabastecimento de água da sub-bacia do Machángara é vital pela exploração de serviços ambientais, entre eles, água para consumo humano de 60% da população que reside na região da bacia, irrigação para 3.900 famílias, geração de 39,5 MW de hidroenergia e para as 134 indústrias do parque industrial.

As pressões e ameaças de mudanças no uso do solo e atividades humanas, como incêndios florestais e pecuária extensiva, colocam em risco a estabilidade ecológica, o estado de conservação ecossistêmica e a disponibilidade de bens e serviços ambientais. Por isso, são implementadas várias estratégias, como a criação da Área de Conservação e Uso Sustentável do Solo (ACUS) em 2021, o que levou o atual Ministério do Ambiente e da Energia (MAE), devido às condições de ecossistema frágil e de importância ecológica para a conservação dos serviços ambientais que são aproveitados para a população e com base no artigo 405 da Constituição que estabelece que:

“Osistema nacional de áreas protegidas garantirá a conservação da biodiversidade e a manutenção das funções ecológicas. O sistema será integrado pelos subsistemas estatal, autônomo descentralizado, comunitário e privado, e sua retórica e regulação serão realizadas pelo Estado...”.



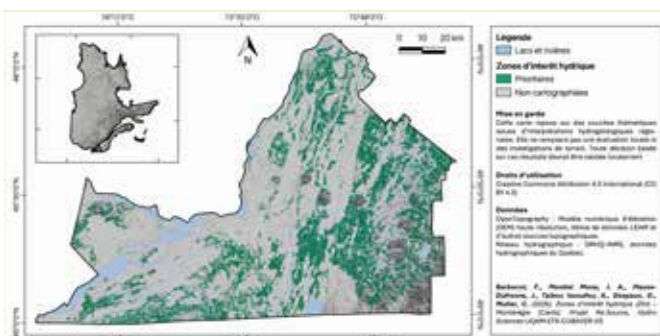
Criar a Área Estatal Protegida ‘Refugio de Vida Silvestre Machángara’ — Tomebamba, através do Acordo Ministerial N°. MAATE 2023-095, sendo a área inicial de 24.958 ha, que foi ampliada para 41.820 ha em novembro de 2024 com o Acordo N°. MAATE-MAATE-2024-0072-A, gerando assim conectividade com o parque nacional de Cajas.

Com esta declaração, 19.358 ha da bacia média e alta serão incorporados ao Sistema Nacional de Áreas Protegidas, garantindo a conservação dos ecossistemas de montanha.

Calina DÍAZ GRANDA,

diretora da Comissão Técnica do Comitê de Conservação da Bacia do Rio Machángara

Re-Source: uma parceria regional entre pesquisadores, organismos de bacias hidrográficas e municípios para a proteção das águas subterrâneas em Montérégie, Quebec



Berço da agricultura no Quebec e com um forte crescimento demográfico, a Montérégie está enfrentando secas frequentes no verão, exigindo agora uma gestão ideal dos recursos hídricos.

A parte científica da Re-Source reuniu informações-chave para a avaliação dos recursos hídricos em Montérégie. Um esforço significativo tem sido feito para normalizar as informações, incluindo o reabastecimento de águas subterrâneas em toda a região, ao mesmo tempo em que os pequenos aquíferos não são incluídos nos estudos anteriores. Um novo mapa de zonas hídricas foi compartilhado com os parceiros, que permite

identificar as áreas as quais se pretende transformar em santuário, para preservar os recursos hídricos e se preparar para a crise climática que nos espera.

O volet educacional propõe um Guia de boas práticas de proteção das águas subterrâneas e das zonas de recarga. Este Guia apresenta 29 boas práticas sob seis temas: economia de água, prevenção da contaminação, ordenamento do território, promoção da infiltração de água no solo, monitoramento e acompanhamento e transferência de conhecimentos e suporte. As boas práticas retidas vão além do quadro legal e sua apresentação se baseia em exemplos concretos provenientes do Quebec, do Canadá e da França.

Os resultados da Re-Source ajudarão os municípios no seu trabalho de planejamento e gerenciamento do território para garantir a continuidade e a proteção dos recursos hídricos por meio de uma gestão integrada.

Lorraine CARON,

PhD, Consultora, COBAVER-VS

Florent BARBECOT,

PhD, Cadeira na UNESCO em Mudanças Ambientais em Escala Global, UQAM

Estônia: Proteção do status dos corpos de água através da ação integrada da bacia hidrográfica



© Sven Zacek

O estado geral dos corpos de água na Estônia Ocidental é afetado por cargas de nutrientes, poluição já existente, hidrologia alterada e pressões de uso da terra. O projeto LIFE SIP WetEST financiado pela UE aborda esses desafios através de uma abordagem sistêmica que fortalece o gerenciamento da bacia hidrográfica, avança medidas práticas e melhora a cooperação entre os setores.

A bacia ocidental de rios da Estônia inclui 347 rios, 43 lagos e 14 corpos de água costeiros. Em 2024, apenas 57% das águas superficiais apresentaram um bom estado. Melhorar esse status requer ações tanto na terra — onde muitas pressões se originam — quanto nos próprios corpos de água: reduzir os poluentes em sua fonte e adaptar as práticas de gerenciamento da

terra são essenciais para a melhoria a longo prazo.

Os pilotos WetEST demonstram como a recuperação ecológica pode ser acelerada. No Lago Harku, a remoção de grandes quantidades de pequenos peixes ajuda as plantas aquáticas a se recuperarem e melhora as condições para os peixes nativos. Na Baía de Haapsalu, a agricultura de algas e mexilhões é explorada como um método baseado na natureza para reduzir as concentrações de nitrato e melhorar a qualidade geral da água. Outras ações abordam poluição já existente, substâncias perigosas, práticas agrícolas que não poluem a água e melhorias hidromorfológicas, como a remoção de barreiras de migração.

Um novo modelo de governança baseado na captação reúne as partes interessadas mais cedo e de forma mais consistente, possibilitando a implementação coordenada do Plano de Gerenciamento da Bacia Ocidental de Rios da Estônia. Essa abordagem ajuda a equilibrar os objetivos ambientais com as necessidades agrícolas e de desenvolvimento local.

Através desses esforços combinados, o WetEST visa aumentar a porcentagem de corpos de água que alcançam bom status para 70% e fortalecer a base para o gerenciamento sustentável e de longo prazo das águas do oeste da Estônia.

Mari SEPP,

Gerente de projeto LIFE WetEST

Gerenciamento do Lago Vesijärvi (Finlândia): um projeto de restauração de longo prazo

A Fundação do Lago Vesijärvi é uma iniciativa finlandesa que combina recursos públicos e privados para garantir financiamento para esforços de pesquisa e gerenciamento focados no Lago Vesijärvi e em lagos menores vizinhos na cidade de Lahti, no sul da Finlândia. A fundação também trabalha para melhorar a conscientização do público geral sobre a gestão hídrica na bacia de drenagem.

No início da década de 1970, o Lago Vesijärvi era conhecido como um grande lago poluído e eutrófico na Finlândia. Um programa de restauração começou com o desvio de águas residuais urbanas em meados da década de 1970 e foi seguido por um amplo conjunto de medidas, tanto no lago como em sua bacia. Hoje, o Lago Vesijärvi é uma área recreativa popular e vibrante onde as pessoas podem desfrutar de nadar, pescar e navegar. Essa transformação foi possível graças aos esforços de toda a comunidade local. Em seu relatório, O estado da água na Europa em 2024, a Agência Europeia do Ambiente destaca a restauração do Lago Vesijärvi como um caso emblemático para a gestão de lagos na Europa. De acordo com a AEA, o trabalho no Lago Vesijärvi mostra quatro pilares chave para a restauração bem-sucedida do lago: uma boa compreensão científica; política

e governança eficazes para o gerenciamento do lago; parcerias financeiras público-privadas ao longo de décadas e ampla conscientização local sobre os benefícios sociais e econômicos da restauração.

No entanto, o lago requer cuidados e manutenção contínuos. A mudança climática destaca a necessidade de combinar medidas relacionadas à redução de estressores externos e à mitigação de cargas internas. Os esforços atuais se concentram nos corpos de água onde os ciclos de carbono e fósforo interagem, dadas suas implicações para o clima e o status ecológico.



© Erika Vuori

Hangzhou 2025: Pioneira de uma nova era para a governança de reservas da biosfera e bacia hidrográfica



Apresentação da aliança entre as cinco Reservas MAB da UNESCO ao longo do rio Po (Monviso, CollinaPo, Ticino Val Grande Verbano, Po Grande, Po Delta) no Congresso Mundial em Hangzhou © ADBPO

O 5º. Congresso Mundial da UNESCO sobre Reservas Biosféricas, realizado em Hangzhou em setembro de 2025, marcou um marco decisivo para o Programa Man and the Biosphere (MAB). Reunindo 4.000 participantes de 150 países, o evento reafirmou o papel das reservas como laboratórios vivos para o desenvolvimento sustentável. Com a adição de 26 novos locais, a rede global agora abrange 784 reservas, refletindo uma renovada ambição de biodiversidade e adaptação climática. Um tema central das discussões foi a sinergia entre essas áreas e a governança da bacia hidrográfica. Em linha com os princípios do Integrated Water Resources Management (IWRM), o Programa MAB fornece plataformas territoriais para restaurar ecossistemas de água doce

e promover a governança inclusiva em várias escalas.

Dois documentos estruturais foram adotados durante o procedimento: a Declaração de Hangzhou, que delineia um roteiro de dez anos, e o Plano de Ação Estratégica 2026-2035, que estabelece 34 metas para a restauração ecológica e cooperação em escala de bacia. Um resultado chave foi o lançamento oficial da rede “People for Living Waters”, dedicada especificamente a rios e zonas de pântano. Coordenada pela França, Alemanha e Itália, essa rede reúne 200 locais para promover soluções baseadas na natureza face às pressões antropogênicas e à mudança climática. *A experiência italiana, liderada pela Autoridade do Distrito do Rio Po, foi destacada como modelo, demonstrando que a coordenação das reservas ao longo de um único sistema fluvial otimiza a resiliência territorial. Finalmente, o Congresso solidificou o compromisso com o envolvimento da juventude, um papel que será reforçado ainda mais durante o próximo fórum global de jovens programado para ocorrer na Itália em 2026. Hangzhou confirma que a estrutura flexível do MAB constitui um importante possibilitador operacional para organizações de bacias hidrográficas em escala global.

Ludovica RAMELLA,

Secretaria Técnica da Reserva MAB Po Grande da UNESCO
na Autoridade do Distrito da Bacia do Rio Po

InnWater: apoiando organizações de bacias hidrográficas com ferramentas operacionais e orientação

Em toda a Europa, as organizações de bacias hidrográficas estão sob crescente pressão para garantir recursos hídricos, equilibrar usos concorrentes e planejar investimentos de longo prazo em um contexto de mudança climática e incerteza. InnWater, um projeto financiado pela União Europeia, coordenado pelo Escritório Internacional da Água (OIEau), aborda esse desafio transformando a experiência de campo em ferramentas operacionais e orientação para a tomada de decisões em nível de bacia.

O projeto foi implementado em cinco territórios piloto em toda a Europa, incluindo as regiões ultraperiféricas da União Europeia (UE), abrangendo diversas questões hídricas, como escassez, qualidade da água, concessões de alocação e preços. Em cada projeto-piloto, a InnWater combinou uma avaliação de governança (atores, papéis, mecanismos de coordenação, regras e capacidades) com diálogo com as partes interessadas e processos participativos envolvendo instituições, usuários de água e sociedade civil. Esses recursos ajudam os atores da bacia a estruturar diagnósticos de governança, a facilitar o diálogo e comparar opções de política ou de preços para identificar caminhos de melhoria realistas.

À medida que o projeto atinge sua fase final, a InnWater está consolidando seus resultados em uma Plataforma de Governança online e um Ambiente de Aprendizagem, projetados para apoiar



o desenvolvimento de capacidade e a replicação além dos locais piloto. Em paralelo, o projeto explorou a transferibilidade em territórios europeus adicionais, identificando fatores-chave para a adoção e ampliação.

Até 2026, a InnWater fornecerá às partes interessadas da bacia hidrográfica um conjunto coerente de ferramentas e lições aprendidas para melhorar a coordenação, apoiar decisões transparentes e acelerar a implementação de soluções sustentáveis de governança da água.

PARA SABER MAIS



[Plataforma de Governança](#)

[Site do projeto](#)



AUBAC: Implementação do SPOT para um território mais seguro e inteligente



© AUBAC

Em meio à intensificação dos extremos climáticos e da necessidade de vigilância de infraestrutura, a Autoridade do Distrito da Bacia do Rio Central dos Apeninos (AUBAC) na Itália apresentou o SPOT, o quádruplo avançado da Boston Dynamics, como um nó digital móvel para aquisição segura de dados em áreas difíceis ou inacessíveis. O SPOT pesa 32 kg e atinge uma velocidade máxima de ~6 km/h; com câmeras estéreo de 360° e sensores de profundidade, ele navega autonomamente pelo terreno, evita obstáculos em tempo real, sobe escadas e lida com inclinações de até $\pm 30^\circ$. Mais do que um “cão robótico”, o SPOT coleta, pré-processa e integra imagens, termografia e levantamentos 3D nos fluxos de informações, alimentando o Gêmeo Digital do distrito com um fluxo de dados contínuo.

Por meio de missões Autowalk e cargas úteis de LiDAR/scanner a laser, o sistema realiza inspeções repetíveis e levantamentos de alta fidelidade mesmo em ambientes sem GPS, além de análises térmicas. Suas cargas úteis modulares e capacidades de computação de ponta reduzem o risco ao pessoal e permitem a mudança da resposta orientada por emergência para a prevenção rotineira baseada em dados.

Na prevenção, essa tecnologia promove o monitoramento contínuo de margens de rios, canais e estruturas hidráulicas, detectando erosão e degradação; em emergências, fornece reconhecimento rápido após inundações e deslizamentos de terra, simplificando a avaliação de danos e a priorização de intervenções. A integração com sistemas GIS e plataformas de alerta torna os dados utilizáveis por equipes técnicas e comunidades, acelerando a tomada de decisões e fortalecendo a governança transparente.

Ao adotar o SPOT, há uma melhora na capacidade operacional, na segurança e na resiliência distrital, transformando o território em uma fonte contínua de informações confiáveis e encurtando o tempo entre a pesquisa, a análise e a decisão, ao mesmo tempo em que reforça a colaboração entre equipes técnicas, administrações locais e comunidades.

Pesquisa conjunta do Danúbio 5 (JDS5): Avançando na Ciência e no Envolvimento Comunitário



A Comissão Internacional para a Proteção do Rio Danúbio (ICPDR) lançou a 5ª Pesquisa Conjunta do Danúbio (JDS5) em 1 de julho de 2025 em Viena, marcando a maior iniciativa de monitoramento de rios do mundo. Cobrindo mais de 2.800 km do Danúbio e seus afluentes, o JDS5 fornece uma avaliação abrangente da saúde do rio, com foco na qualidade da água, biodiversidade e tendências de poluição. Com base em pesquisas anteriores, esta quinta edição integra técnicas avançadas e abordagens inovadoras para apoiar políticas baseadas em evidências para o gerenciamento sustentável dos rios.

Coordenado pelo ICPDR e implementado conjuntamente por 14 países do Danúbio, o JDS5 reúne mais de 1.000 especialistas de mais de 100 instituições. O objetivo é fornecer a avaliação mais abrangente e harmonizada até o momento sobre o status ecológico, químico, hidromorfológico e microbiológico do Danúbio.

Achados microbiológicos precoces, liderados por pesquisadores austríacos, revelam tendências encorajadoras em toda a bacia. O Ministério Federal da Agricultura, Floresta, Regiões e Gestão da Água da Áustria relata melhorias significativas na qualidade da água, especialmente nos países a jusante anteriormente

afetados pela poluição fecal. O gerenciamento sustentável de águas residuais está fornecendo resultados mensuráveis, com um declínio a longo prazo na poluição microbiológica e progresso marcado em vários tributos a jusante. O programa de microbiologia, coordenado pelo ICC Water & Health (MedUni Viena, TU Viena e KL Krems), se concentra no monitoramento básico da poluição fecal e na análise da resistência a antibióticos, permitindo uma profundidade e precisão sem precedentes na interpretação de padrões.

Pela primeira vez, o JDS5 integra a ciência cidadã em suas ações de divulgação. Adotando o lema “Let’s Go Sampling Together”, dez escolas em toda a bacia coletaram amostras de água usando kits fornecidos pelo Joint Research Center da Comissão Europeia, contribuindo com dados valiosos e fortalecendo a conscientização ambiental.

Análises laboratoriais em química, biologia, hidromorfologia, radioatividade, águas subterrâneas, águas residuais, eDNA, micropoluentes e microplásticos estão sendo realizadas. Os resultados completos serão publicados no início de 2027 no Relatório Científico da JDS.

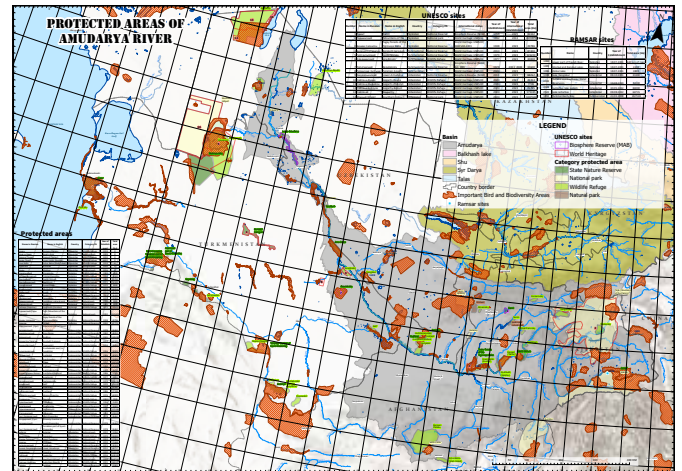
Integração de ecossistemas no planejamento da bacia de Amu Darya

A bacia do rio Amu Darya é a espinha dorsal ecológica da Ásia Central, mas sua biodiversidade única enfrenta estresse crescente à medida que mudam os regimes de fluxo do rio. Para responder, um estudo em toda a bacia, feito em 2025 “Ecosistemas da bacia do rio Amu Darya: Status Atual e Tarefas Futuras” foi preparado para apoiar o Diálogo da Bacia, liderado pela GIZ, sob a iniciativa “Green Central Asia”.

Essa avaliação foi um esforço colaborativo de equipes nacionais de especialistas do Tajiquistão, Turquemenistão e Uzbequistão, coordenadas pelo Centro de Informação Científica da Comissão Interestadual de Coordenação da Água. Combinando conhecimentos locais, missões de campo e detecção remota, as equipes mapearam os ecossistemas prioritários e demonstraram a necessidade de complementar o gerenciamento hidráulico com uma abordagem de IWRM baseada em ecossistemas em todas as fronteiras.

Um resultado chave é um banco de dados GIS validado de áreas protegidas, harmonizando conjuntos de dados nacionais e internacionais e resolvendo inconsistências e desalinhamentos de fronteiras. O estudo destaca que os resultados da biodiversidade dependem de condições ambientais confiáveis,

As soluções prioritárias incluem o monitoramento em toda a bacia e a integração de serviços ecossistêmicos e requisitos de fluxo ecológico no planejamento, apoiados pela Avaliação Ambiental Estratégica (SEA), para ajudar a restaurar as florestas



Um mapa das áreas naturais protegidas da bacia do rio Amu Darya, com uma lista de locais. © SIC ICWC

tugai e os pantanais delta. Opções complementares incluem o fortalecimento dos corredores de biodiversidade (conectividade) e a exploração de caminhos conjuntos com a UNESCO/Ramsar para planícies inundáveis e pantanais importantes para aves migratórias. Ao integrar essas descobertas no Diálogo sobre a Bacia, a região dá um passo significativo em direção a um futuro em que a segurança da água inclua a segurança do mundo natural.

Dra. Dinara ZIGANSHINA,

Diretora, Centro de Informação Científica da Comissão Interestadual de Coordenação da Água (SIC ICWC)

Reforço da cooperação entre o Camboja e o Laos para a GIRH

Há mais de uma década, as agências de água francesas Loire-Bretagne e Rhin-Meuse, em parceria com a OiEau, apoiam ativamente iniciativas de GIRH no Camboja, na bacia do Stung Sen, e no Laos, na bacia do Nam Sa. Em uma lógica de capitalização regional, um intercâmbio de parceiros dos dois países foi realizado em fevereiro de 2025. Reconhecendo a importância da colaboração regional para enfrentar os desafios comuns relacionados à água, essas discussões regionais são organizadas para promover o diálogo institucional e técnico, o compartilhamento de conhecimento e o desenvolvimento de uma abordagem unificada para o gerenciamento sustentável dos recursos hídricos na bacia do Mekong.

Este encontro permitiu que os parceiros do Ministério da Agricultura e Meio Ambiente (MoAE) do Laos e da Autoridade do Tonlé Sap e do Comitê de Stung Sen do Camboja aprendessem lições concretas de suas respectivas experiências com GIRH. O Camboja pôde, em particular, conhecer o sistema de informação do Laos (LaoWIS) e a definição de fluxos ambientais para reforçar o planejamento e o monitoramento dos recursos hídricos,

enquanto o Laos encontrou, nas discussões sobre a governança das bacias e os modelos de financiamento das infraestruturas agrícolas, pistas úteis para consolidar suas práticas. De ambos os lados, esta missão confirmou o interesse de uma cooperação regional reforçada face a desafios comuns.

Essas trocas continuarão em 2026, com uma próxima visita de estudo ao Laos, entre Vientiane e a bacia da Nam Sa.



© OiEau

Como a Autoridade da Bacia de Murray-Darling está se adaptando à mudança climática



© Murray–Darling Basin Authority 2025

Espera-se que a Bacia de Murray-Darling na Austrália fique mais quente, que as chuvas se tornem mais variáveis e que as secas se tornem mais frequentes e graves.

A Autoridade da Bacia Murray–Darling (MDBA) lançou a 2025 Murray–Darling Basin Outlook. Isso fornece uma avaliação prospectiva de como a mudança climática definirá o futuro ambiental, social e econômico das Primeiras Nações da Bacia até 2050 sob os arranjos de gerenciamento existentes.

A Basin Outlook baseia-se nas evidências científicas mais recentes do 2025 Sustainable Yields. Esses relatórios são avaliações completas da bacia. Eles fornecem uma imagem abrangente dos recursos hídricos da bacia e dos potenciais impactos da mudança climática nesses recursos. Os relatórios

utilizam avanços significativos na ciência climática e capacidades de modelagem.

Ao combinar evidências atuais com ciência voltada para o futuro, a Basin Outlook ajuda a identificar onde a Bacia pode ser mais vulnerável e onde são necessárias ações para fortalecer a resiliência. Ele fornece informações críticas para ajudar governos, comunidades e indústrias a planejar a transição.

O relatório da Basin Outlook destaca que as mudanças climáticas agravam os desafios existentes, como a conectividade dos rios, a segurança hídrica e a qualidade da água — todas áreas-chave que serão exploradas através da Basin Plan Review.

O Basin Plan Review Discussion Paper será lançado no início de 2026, seguido por um período de consulta de 12 semanas e chamada para envios. A MDBA divulgará o Review Report, que conterá constatações e recomendações para consideração dos governos australianos, no final de 2026.

PARA SABER MAIS



Basin Outlook

Site web



Práticas e conquistas na gestão integrada da bacia do rio Haihe

A bacia do rio Haihe, no norte da China, abrange 320.600 km² e é uma das sete principais bacias hidrográficas da China. O gerenciamento atual enfatiza uma abordagem integrada ao controle de inundações, recursos hídricos, ecologia e meio ambiente.

A resiliência às inundações depende de infraestrutura reforçada, previsão mais precisa e arranjos operacionais coordenados. Em julho, essas medidas apoiaram as respostas à inundação extrema de «23/7» em toda a bacia de Haihe e ao evento de inundação regional de «25/7».

Uma rede hídrica moderna está tomando forma gradualmente, com padrões de alocação otimizados e transferências interbacias e transregionais reforçadas. Durante o período do 14º Plano de Cinco Anos, 33,6 bilhões de m³ foram fornecidos à bacia, inclusive através do Projeto South-to-North Water Diversion.

As condições ecológicas mostram melhoria gradual. Seções do Grande Canal de Pequim-Hangzhou agora mantêm um fluxo contínuo, o rio Yongding, um dos principais afluentes do rio Hai, que flui pela cidade de Pequim o ano todo, a sobreexatção

de águas subterrâneas diminuiu marcadamente em comparação com uma década atrás, e tanto a extensão como a intensidade da erosão do solo diminuíram.

As tecnologias digitais cada vez mais suportam a supervisão da bacia por meio de sistemas de monitoramento expandidos e do desenvolvimento de um modelo de gêmeo digital do rio Yongding, contribuindo para um gerenciamento mais informado por dados.



As águas de desvio do rio Yangtze, do rio Amarelo e as entradas do Canal de Wei convergem na junção Si Nü Si. © HWCC

As conquistas da governança hídrica da China e a estratégia New Era River

O ano de 2025 conclui o 14º Plano de Cinco Anos da China (2021-2025). Durante esse período, a governança da água progrediu no controle de inundações, fornecimento de água, segurança alimentar e proteção ecológica.

No final de 2024, o sistema nacional compreendia 95.000 reservatórios, cerca de 200 projetos de desvio de água de grande e médio porte, 6.924 distritos de irrigação de escala similar e 318.000 km de diques. De 2022 a 2025, o investimento anual em conservação da água excedeu RMB 1 trilhão, consolidando uma rede abrangente de infraestruturas.

As áreas de transporte e armazenamento de inundações foram delineadas e protegidas, com escopos de gerenciamento definidos para 1,7 milhão de km de rios e mais de 3.000 lagos. Avaliações de saúde, uma melhor conectividade hidrológica e o reabastecimento ecológico apoiaram 122 projetos de restauração de rios e lagos. Os principais lagos, incluindo Dongting, Poyang e Taihu, recuperaram mais de 1.300 km² de superfície em água.

Apesar do crescimento econômico médio anual de 5,5%, o uso nacional total de água permaneceu estável. Em 2024, o consumo de água por unidade de PIB e por unidade de produção industrial diminuiu 17,7% e 23,6%, respectivamente, em comparação com



© INTCE & Songliao River Basin Commission

2020. A irrigação com economia de água abrangeu 42,5 milhões de hectares, enquanto fontes não convencionais forneceram 25,1 bilhões de m³.

Sistemas de gêmeos digitais estão sendo introduzidos para apoiar o gerenciamento no nível da bacia. Estruturas legislativas foram fortalecidas, chefes de rios e lagos foram nomeados em todo o país e foram estabelecidos mecanismos de comando de inundações e secas nas sete principais bacias hidrográficas.

Em junho de 2025, as Opiniões sobre o Avanço Compreensivo da Proteção e Governança de Rios e Lagos formalizaram a Estratégia New Era River. Até 2035, os objetivos incluem maior resiliência às inundações, maior eficiência, restauração de ecossistemas e acordos de governança reforçados.

Dos cumes aos deltas: a ambição da BAD para a resiliência das bacias hidrográficas



O Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) está intensificando seu compromisso com a gestão integrada de bacias hidrográficas na Ásia, com base em suas experiências estratégicas na China e no Sudeste Asiático. Essa ambição se reflete no lançamento da Iniciativa para Bacias Hidrológicas Resilientes (RRBI), uma estrutura institucional que visa consolidar o planejamento em escala de bacia, a governança entre setores e a preparação para investimentos. Ao integrar avaliações científicas de risco e análises hidroeconômicas, a RRBI transforma diagnósticos

técnicos em roteiros operacionais para garantir a segurança hídrica e alimentar a longo prazo.

Diante da alteração dos ciclos hidrológicos que afetam a disponibilidade do recurso dos cumes até os deltas, a BAD implementa soluções territoriais direcionadas para responder às incertezas climáticas. O programa regional «Glaciers to Farms» (G2F), apoiado pelo Fundo Verde para o Clima para o período 2026-2035, responde à emergência do derretimento dos glaciares na Ásia Central e Ocidental. Este projeto multidimensional visa proteger o abastecimento de água de 380 milhões de pessoas, graças às reformas políticas, soluções baseadas na natureza e na implementação de infraestruturas resilientes. Ao mesmo tempo, a Iniciativa para a Resiliência dos Rios do Sudeste Asiático (SEARRI) reforça as capacidades de adaptação na área da ASEAN. Ela privilegia a implementação de sistemas de dados robustos e de mecanismos de financiamento verde para garantir a sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos nas bacias regidas pelas monções.

A RAOB, um alavanca estratégica para a cooperação entre organismos de bacias hidrográficas africanos



Workshop sobre os SIE em Saly, em novembro de 2025. © RAOB

A Rede Africana de Organismos de Bacia (RAOB), por meio de seu Secretariado Técnico Permanente assegurado pela OMVS, deu continuidade em 2025 ao seu compromisso com o fortalecimento da governança da água na África, em um contexto global marcado pelos efeitos crescentes das mudanças climáticas e pela pressão sobre os recursos hídricos transfronteiriços.

No âmbito do projeto DYNObA, financiado pela AFD e coordenado pela OiEau, a RAOB assegurou a gestão da componente 4, dedicada à promoção de novos modos de partilha de experiências entre os organismos de bacia transfronteiriços africanos. O ano foi marcado, entre outras coisas, pela organização de workshops sobre financiamentos inovadores e obras comuns e de interesse comum, bem como pelo fortalecimento de capacidades em Sistemas de Informação sobre a Água (SIE). A componente 4 do projeto DYNObA termina em março de 2026, com inúmeros resultados estruturantes para a rede ao longo dos 3 anos do projeto.

Paralelamente, o projeto Peer-to-Peer (P2P), financiado pela União Europeia, afirma-se como um programa inovador de cooperação e apoio às organizações de bacia hidrográfica e de intercâmbio entre pares, liderado pela RIOB e pela RAOB. Em 2025, o lançamento da chamada global de manifestação de interesse e a validação de 21 parcerias, das quais 15 envolvendo parceiros africanos, confirmaram a prioridade concedida ao continente, em coordenação com a Iniciativa Team Europe para as bacias transfronteiriças africanas. O projeto também permitiu fortalecer a equipe da RAOB, elaborar um percurso pedagógico e estabelecer as bases para futuras cooperações técnicas.

As principais lições deste ano destacam a importância de um forte enraizamento regional, do papel catalisador da RAOB em

articulação com a AMCOW e da aprendizagem entre pares para fortalecer de forma sustentável as capacidades das organizações de bacias africanas. As perspectivas para 2026 centram-se na implementação operacional das parcerias P2P, na mobilização de financiamentos e na capitalização de boas práticas a serviço de uma GIRH mais resiliente e inclusiva na África.

Além disso, a RAOB realizou de 20 a 23 de janeiro de 2026, em Dakar, seu 9º Conselho (Assembleia Geral), um importante encontro estatutário que permitiu examinar as orientações estratégicas e institucionais da rede. Esta sessão foi marcada pela pré-validação da estratégia decenal 2026-2035 da RAOB, alinhada com a Visão Africana da Água 2063, bem como pela aprovação do relatório de atividades 2022-2025 e das principais orientações programáticas e orçamentárias para 2026-2027.

O Conselho também procedeu à renovação dos órgãos, com a designação do Observatório do Saara e do Sahel (OSS) para a presidência da RAOB por um mandato de dois anos, ao lado da Autoridade da Bacia do Volta (ABV) como vice-presidente e da OMVS como Secretariado Técnico Permanente. Essas decisões abrem uma nova fase de consolidação e implementação operacional da estratégia da rede em escala continental.



Assembleia Geral da RAOB em Dakar, em janeiro de 2026. © RAOB

A inovação tecnológica no centro da GIRH na Costa do Marfim

Diante da pressão demográfica da poluição, resultado da mineração ilegal, das rejeições industriais e da agricultura intensiva, bem como dos efeitos da mudança climática (secas, inundações, desequilíbrios hidrológicos), a Costa do Marfim deve reforçar o conhecimento e o monitoramento contínuo de seus recursos. O uso de telemetria, sistemas de previsão e alerta precoce, apoiados por ferramentas tecnológicas inovadoras (sensores conectados, Big Data, Inteligência Artificial e Dados de Satélite), coleta e analisa dados em tempo real, informa a decisão e otimiza a alocação de água para hidroelétrica, abastecimento de água potável, agricultura e usos pesqueiros e pastorais, ao mesmo tempo que reduzem o desperdício.

Start-ups e universidades do Marfim implementam essas soluções para hidrometria (nível, vazão, qualidade), armazenamento em nuvem, monitoramento de variações de cursos de água e retenções, gerenciamento de limites de alerta e previsões hidrometeorológicas. Os projetos estruturantes hidráulicos e agrícolas agora integram a digitalização.

Os desafios persistem: dispersão de dados, redes de medição insuficientes, manutenção limitada e necessidade de habilidades especializadas. Recomenda-se reforçar a governança em torno de sistemas integrados de monitoramento, melhorar os mecanismos de financiamento e a interoperabilidade institucional. A disseminação e a implementação devem ser intensificadas, com o financiamento e a manutenção continuando a ser os principais obstáculos. Maior colaboração com o setor privado, capacitação e parcerias público-privadas são essenciais.

Em 2023, 35 estações hidrométricas foram automatizadas por meio do projeto PREMU, visando fortalecer o acesso à água potável, e outras 24 estão previstas no âmbito do Projeto de Segurança da Água e Saneamento (PASEA) financiado pelo Banco Mundial. Outros projetos abrangem instalações hidroagrícolas, barragens de água potável e estruturas hidroelétricas, sob a coordenação da Direção-Geral de Recursos Hídricos para garantir a interoperabilidade e o compartilhamento eficiente de dados.



Sensor de nível de água em barragem hidroelétrica

Promoção da GIRH em Cabo Verde: Parceria entre a ANAS e a Agência da Água Artois-Picardie



© OIEau

Cabo Verde enfrenta crescentes dificuldades quantitativas e qualitativas para a gestão de seus recursos hídricos. As precipitações, fracas (cerca de 200 mm/ano), estão concentradas em uma curta temporada (agosto a outubro).. Para acompanhar o desenvolvimento econômico sustentável do país, a água é um grande desafio para atender às necessidades domésticas, energéticas, turísticas e agrícolas, especialmente com os efeitos das mudanças climáticas.

Neste contexto, a Agência Nacional da Água e do Saneamento de Cabo Verde (ANAS) implementa uma abordagem piloto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH). Com diferentes instituições que formaram um grupo de trabalho em 2025, a ANAS está realizando uma reflexão de prefiguração para a criação,

em 2026, de um Comitê de Gestão de Recursos Hídricos na ilha de Santiago. Reunindo usuários, municípios e instituições, esta instância terá como objetivo reforçar a governança e promover o planejamento integrado, com uma abordagem intersectorial e soluções baseadas na natureza. Este modelo leva em consideração a realidade dos recursos hídricos e usos na ilha, considerando os recursos superficiais, subterrâneos e não convencionais (dessalagem, reutilização de águas residuais).

Um protocolo de compartilhamento de experiências entre a agência da água Artois-Picardie e a ANAS foi assinado em 2025 para acompanhar essa iniciativa, com a facilitação técnica do Escritório Internacional da Água (OIEau). Essa abordagem se insere na continuidade da rica história de cooperação descentralizada entre as associações e comunidades do norte da França (Amiens, Saint-Omer, em particular) e os municípios de Cabo Verde. Assim, uma visita técnica foi realizada na França em 2025. Além disso, a ANAS está envolvida no projeto Peer-to-Peer (P2P) do RIOB em parceria com Cuba e Madagascar. Com o apoio da União Europeia, este projeto permite trocar ideias sobre as respostas aos desafios de gestão dos pequenos e grandes ciclos da água no meio insular.

EPIC África: O Nexo Água-Energia-Alimentação ao serviço da bacia da Volta

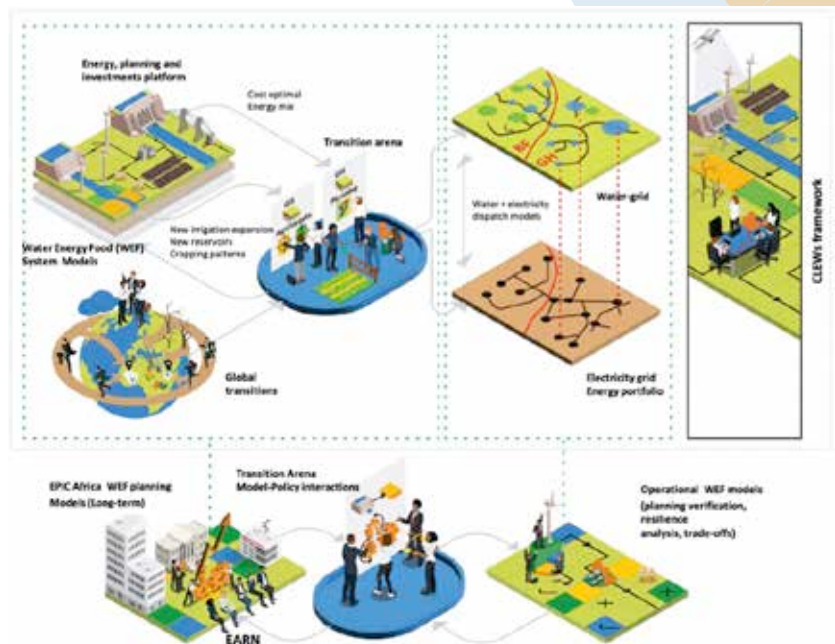
O projeto EPIC África visa reforçar o planeamento de infraestruturas energéticas na África subsaariana (bacias de Volta e Tana) através de uma abordagem integrada do Nexo Água-Energia-Alimentação (WEF), utilizada como alavanca para a adaptação à mudança climática.

A mobilização institucional se traduz no mapeamento dos atores nacionais, na realização de entrevistas setoriais e na designação de especialistas nas áreas de água, energia e agricultura, em ligação com centros de pesquisa. Esses contributos alimentam a análise da coerência das políticas, medidas e ações. Espaços de transição também permitem que atores independentes participem da coconstrução de cenários.

O projeto integra visões locais para produzir cenários de desenvolvimento de longo prazo e modelos de planeamento de nexo, integrando incertezas climáticas e operacionais.

Ao mesmo tempo, a EPIC África avalia soluções tecnológicas como bombagem-turbinagem e energia solar flutuante, para analisar as interações água-terra-clima e identificar compromissos e sinergias entre usos.

Esses resultados são ferramentas de apoio à decisão para uma transição energética sustentável e coordenada.



Este diagrama mostra a interação entre os oito pacotes de trabalhos do projeto.



PARA SABER MAIS

EPIC Africa

RDC: estruturar a gestão da água por bacia com o Escritório Congolês das Águas

Com uma das maiores reservas de água doce da África, a República Democrática do Congo tem um potencial hídrico excepcional. No entanto, esse potencial ainda está muito subexplorado devido aos desafios de governança, coordenação institucional e planeamento. O reforço da gestão integrada dos recursos hídricos (GIRH) aparece, assim, como uma alavanca estratégica para melhorar a segurança hídrica.

A criação do Escritório Congolês das Águas (OCE) constitui uma etapa-chave nessa dinâmica. Essa instituição pública é responsável por planejar a valorização dos recursos hídricos, desenvolver ferramentas de gerenciamento e promover a concertação entre os atores do setor em nível nacional, de bacia e sub-bacia. O projeto de apoio à sua operacionalização é implementado por um agrupamento que associa a Nodalis Conseil e o Escritório Internacional da Água (OiEau), em benefício do Ministério dos Recursos Hidráulicos e da Eletricidade e da Direção dos Recursos

da Água, com a Célula de Execução de Projetos Água (CEP-O), no âmbito de programas apoiados pelo Banco Mundial.

Os trabalhos conduzidos neste âmbito recomendam, em particular, organizar a gestão da água em toda a região hidrográfica, com escritórios de bacia da OCE desempenhando um papel de agências de bacia e apoiando-se em comitês de bacia e sub-bacia. Essa organização deve ser acompanhada por ferramentas de planeamento em cada escala, um sistema estruturado de informações sobre a água e mecanismos econômicos, como taxas para o uso do recurso. As recomendações também destacam a importância de articular políticas nacionais com iniciativas de cooperação em bacias transfronteiriças.

Assim, a operacionalização da OCE representa um grande avanço para a governança da água na RDC.

Blaise Dhont,
Gerente de Projeto, OiEau



A presidência francesa da RIOB (2024-2026): um balanço de compromisso, influência e cooperação internacional

Desde outubro de 2024, a França assume a presidência mundial da Rede Internacional de Organismos de Bacia (RIOB). Sob o impulso da França e em estreita colaboração com seus parceiros internacionais, esta presidência colocou a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) em escala de bacias no centro das grandes agendas internacionais, em um contexto de crescente estresse hídrico e de aceleração dos efeitos das mudanças climáticas.

Para a França, esta presidência representou uma oportunidade única de intercâmbio e aprendizagem mútua a partir dos modelos de GIRH de todo o mundo, em particular no que diz respeito à diversificação do mix hídrico e à resiliência face às mudanças climáticas. Ela também permitiu valorizar seu próprio modelo de governança, baseado em mais de 60 anos de experiência das agências de água, financiadas pelo princípio do “poluidor-pagador”, bem como os avanços de seu recente plano de sobriedade hídrica e de planejamento ecológico.

O ano de 2025 foi marcado pela implementação concreta dos compromissos assumidos no 10º Fórum Mundial da Água em Bali. O programa Twin Basin Initiative, apoiado pela União Europeia, resultou em 21 parcerias entre organismos de bacia e administrações nacionais, ilustrando o poder da cooperação “par a par”. No plano político, a RIOB consolidou sua liderança ao obter, para o 11º Fórum Mundial da Água (Riade, 2026), a coordenação do segmento político dedicado às bacias hidrográficas e de dois temas estratégicos: a GIRH e os dados a serviço da tomada de decisão pública.

A rede manteve sua mobilização em torno das questões de biodiversidade e clima, em uma abordagem integrada água-



Passagem da presidência da RIOB do Reino de Marrocos (representado por S. Ex.º Nizar Baraka, Ministro das Infraestruturas e da Água) para a França (representada pela Sra. Barbara Pompili, Embaixadora para o Meio Ambiente). © RIOB

alimentação-ecossistemas. A RIOB promove uma GIRH a serviço da pesca sustentável e da agricultura resiliente, no âmbito de um acordo de cooperação com a Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO), assinado em outubro de 2025. Durante a COP30 em Belém, coorganizou oito eventos sobre adaptação. Em Nice, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano, relembrou a importância da continuidade ecológica entre as águas doces e costeiras, nomeadamente ao coorganizar a Cúpula Mundial dos Deltas.

A integração de tecnologias de satélite (SWOT) para o monitoramento de recursos e o fortalecimento dos sistemas de informação constituiu um eixo de especialização fundamental. A RIOB é um dos membros fundadores da One Water Vision Initiative, promovida pela França durante a One Water Summit, organizada em dezembro de 2024 em parceria estratégica com o Cazaquistão e a Arábia Saudita. Por meio dessas iniciativas, a presidência francesa contribuiu para estruturar uma comunidade internacional da água mais integrada, mais bem equipada e mais influente. A presidência francesa reforçou a visibilidade e as ações da rede, para promover a GIRH-bacia como solução diante dos desafios globais da água. Às vésperas da Cúpula Mundial das Bacias, em junho de 2026, no Brasil, que marcará o fim da presidência francesa, a França apela para ampliar a dinâmica iniciada, a fim de tornar a gestão por bacia uma alavanca central diante dos crescentes desafios relacionados à água, ao clima e à biodiversidade.

Sra. Monique BARBUT

Ministra da Transição Ecológica, da Biodiversidade e das Negociações Internacionais sobre o Clima e a Natureza (França)



© RIOB

Hidrologia espacial: a RIOB comprometida com a One Water Vision

A RIOB desempenha um papel estratégico na One Water Vision (OWV), iniciativa internacional nascida da One Water Summit de dezembro de 2024 para mobilizar a observação por satélite, a modelagem avançada e a inteligência artificial a serviço da gestão da água, do monitoramento hídrico global e da antecipação de secas e inundações. A OWV reúne mais de 20 instituições científicas, agências espaciais e organizações intergovernamentais em torno de um Consórcio Internacional de Pesquisa (IRC), cujo secretariado é assegurado pelo INRAE com o apoio estruturante do Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES) para a coordenação científica e institucional, tanto em nível nacional quanto internacional. A iniciativa enfatiza a utilização operacional dos dados SWOT e TRISHNA para ferramentas práticas e integradas de apoio à tomada de decisão.

A RIOB é membro do Comitê Diretor da iniciativa. Nessa qualidade, contribui para a orientação da estratégia, a validação das prioridades e o trabalho de articulação entre ciência, tecnologia e necessidades dos usuários. Participa dos grupos de trabalho “Água Azul” e “Dados e Infraestruturas” e coordena o grupo de trabalho “Usuários e Capacidades”, garantindo a integração das necessidades dos gestores de bacias hidrográficas, dos tomadores de decisão locais e das práticas de campo no desenvolvimento dos produtos e serviços da OWV.



“Este ano será a oportunidade de definir os temas a serem abordados na iniciativa, que serão consolidados na ‘agenda estratégica de pesquisa internacional’, e de reunir os grupos de trabalho em torno de um projeto comum que se concretizará por meio da resposta a uma chamada de projetos europeia que encerra o programa Horizon Europe 2021-2027. Será, portanto, o ano da consolidação da governança, dos financiamentos, mas, acima de tudo, da ciência.”

Sr. Vincent BRENIER,
Responsável pelos Programas Prioritários Internacionais, INRAE



PARA SABER MAIS

One Water Vision



A iniciativa FAO-RIOB para uma melhor integração da pesca em águas interiores na GIRH



Patrocínio: fortalecimento da capacidade de ação da RIOB

A RIOB, reconhecida na França como associação de interesse geral, está finalizando seu registro fiscal francês. A partir de 2026, ela poderá receber doações por meio de patrocínio, fortalecer suas parcerias e ampliar suas ações para promover a gestão integrada e sustentável da água em escala internacional.

Sob a égide da RIOB, a iniciativa da FAO sobre a gestão integrada dos recursos hídricos (GIRH) e a pesca sustentável em águas interiores visa integrar melhor a pesca em águas interiores na governança da água em nível de bacias hidrográficas. Essa iniciativa responde à crescente conscientização de que a pesca em águas interiores é essencial para a segurança alimentar, os meios de subsistência e os ecossistemas, mas que é frequentemente negligenciada na gestão da água e no planejamento do desenvolvimento.

Ao incentivar a colaboração entre os órgãos de gestão de bacias hidrográficas e as instituições responsáveis pela pesca, esta iniciativa promove políticas mais coerentes que equilibram os usos da água ao mesmo tempo em que protegem os ecossistemas aquáticos.

Ela incentiva o diálogo entre setores como agricultura, energia hidrelétrica,

meio ambiente e pesca, e apoia a aplicação prática de abordagens ecossistêmicas e participativas em escala de bacias hidrográficas.

No âmbito desta iniciativa, estão sendo implementados projetos-piloto nas bacias hidrográficas do Lago Vitória, do Lago Tanganica, do Mekong, do Nilo e do Amazonas. Nessas regiões, os parceiros se empenham em integrar as considerações relativas à pesca nas estratégias de bacia, nos sistemas de dados e nos processos de tomada de decisão.

Por meio de workshops globais e regionais, assessoria técnica e cooperação institucional, a iniciativa FAO-RIOB visa fortalecer a governança, melhorar a resiliência e garantir que a pesca em águas interiores seja gerida de forma sustentável como um componente essencial da gestão integrada dos recursos hídricos.

A RIOB em resumo



1994

Ano de fundação



Estatutos

Associação de direito francês, sem fins lucrativos.



Objetivo principal

Apoiar todas as iniciativas em prol da organização da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) nas bacias hidrográficas de rios, lagos ou aquíferos nacionais ou transfronteiriços, para conciliar crescimento econômico, justiça social, proteção do meio ambiente e dos recursos hídricos e participação da sociedade civil.



Organização

Esta plataforma de intercâmbio de conhecimentos e experiências é administrada por seu Presidente e pelo Comitê de Ligação, que organizam o Secretariado Técnico Permanente, assegurado pelo Escritório Internacional da Água (OiEau). A sua Cúpula Mundial das Bacias ocorre a cada dois anos. A Presidência da RIOB é exercida pela França, desde a AG de 2024, até 2026.



Ações

Intercâmbio de experiências, geminações, eventos e parcerias (com a OCDE sobre a governança da água, com a CEE-ONU sobre a cooperação transfronteiriça e a adaptação às mudanças climáticas). Disponibilização da expertise do Secretariado Técnico Permanente assegurada pela OiEau: apoio técnico e institucional, capacitação, dados e sistemas de informação.



Rede

192 Organismos-Membros (organismos de bacias hidrográficas, administrações governamentais responsáveis pela água, organizações de cooperação bilateral ou multilateral) e Observadores Permanentes em 88 países.



Implantação

8 redes regionais, para reforçar os laços entre os Organismos-Membros de países vizinhos, desenvolver as atividades coletivas da RIOB na região e organizar atividades comuns de interesse geral.



RIOB

Rede Internacional
de Organismos de Bacia

Secretariado da RIOB
International Office for Water
Rua de Madrid, 22
75008 PARIS - FRANÇA

☎ +33 1 44 90 88 60

✉ info@riob.org

N.º ISSN: 1026-0331 - Online: 2310-5860

www.inbo-news.org

**A «Carta da RIOB»
é publicada com o apoio
do Escritório Francês
da Biodiversidade.**



Diretor de publicação:
Eric TARDIEU

Editora-chefe:
Sabine BENJAMIN

Coordenação editorial:
Edouard BOINET
Marjorie GERMAIN-LUPI
Myriam SONNI
Didier DELAGE

**Identidade visual e elementos
gráficos:** Agence Sequoia

Diagramação: Marion BARIL

Impressão: Sotiplan / DVZ

